Jornal das Moças

ANNO [illegible] — NUM. 84 — 400 RS.

Senhorita HELENA ALVES DOS SANTOS - Capital

DÓRA

PO' DE ARROZ ADORAVEL'

Preparado por Orlando Rangel

Medicinal, adherente e perfumado

LATA 2$000

COLLETES A Prestações

Casa M.me

SÁRA

Entrega-se na 1.ª prestação. Acceitam-se encommendas de colletes sob medida

Attende-se a chamados pelo Telephone 3462 Norte

Preços sem competencia

Rua Visconde de Itaúna, 145

Praça 11 de Junho — Rio de Janeiro

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracções diarias sob a fiscalização do Governo Federal

SABBADO 10 DE FEVEREIRO *A'S 3 HORAS DA TARDE*

200:000$

Por 110$000 em quadragesimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio, dirigidos aos Agentes Geraes: **Nazareth & C.**, Rua do Ouvidor, 94—Caixa 817—Teleg. *Lusvel* e na Casa F. Guimarães, Rosario 71, esquina do Becco, das Cancellas — Caixa 1.273.

Elixir anti-asthmatico de

Brüzzi

Especifico vegetal e efficaz na cura da asthma e bronchite-asthmatica.

GISELIA LOÇÃO PARA O CABELLO

Unica no Brazil, que tinge de preto, dando uma cor natural e brilhante. Unica que não contem nitrato de prata ou os seus saes. Não mancha a pelle nem suja as mãos.

Depositarios—BRUZZI & C.—Rua do Hospicio, 133—Rio de Janeiro

OLEO INDIGENA PERFUMADO

Evita a quéda e faz crescer o cabello, extingue a caspa e mata os parasitas do couro cabelludo; tonificando o bulbo capillar, dando brilho aos cabellos, amaciando-os, dá-lhes bella apparencia.

Pela sua composição exclusivamente vegetal, póde ser empregado sem receio por todos que desejem obter a extincção da caspa e a vitalidade dos cabellos.

A' venda em todas as bôas Pharmacias e Drogarias. — Deposito Geral: Drogaria Lamaignère.

Rua da Assembléa N. 34 -- Rio de Janeiro

VIDRO 2$000 — Pelo Correio 3$200

ENTRE O AMOR E A GLORIA

ORIGINAL DE ALICE DE ALMEIDA

Clara passou a mão pela fronte pallida, e depois de algus minutos de silencio, começou a sua triste odysséa.

Neste ponto o dr. Raymundo interrompeu-se para tomar folego, e Rubens, em cujos labios não assomára um unico sorriso durante esta parte da narrativa, aproveitou a interrupção para accender segundo charuto, emquanto dizia:

— Pobre Clara! bem profundo golpe tinham vibrado no seu coração, para deixal-a assim tão descrente e desesperançada.

Carlos observou-o de esguelha, mas viu que no rosto do amigo não havia sombra de sarcasmo, e por sua vez disse a Alvaro, em tom de mófa:

— O riso do nosso «sceptico» amigo, eclipsou-se ás palavras do doutor. O Rubens não passa de um parvo com pretenções a Byron!... faz-me lembrar a fabula de La Fontaine intitulada: "O rato e o leão".

O doutor olhou o relogio e viu que eram sete horas da noite.

— Temo importunal-os e roubar-lhes um tempo precioso com a minha historia — disse afinal hesitante.

— Por mim não se incommode; — redarguio o Rubens — e ainda que affirme só terminar a historia amanhã, d'aqui não me arredo sem que o doutor ordene-m'o.

— Somos da mesma opinião — acudiram todos.

— Bem; nesse caso continúo.

E accendendo um charuto, Raymundo proseguiu:

— Como deixei dito atraz, Clara, após um momento de silencio, começou:

— Contava eu apenas quinze annos, quando o acaso collocou-me em presença de Julio de Castro, então alumno da Escola Dramatica e pharmaceutico. Nesse tempo, morando em S. Paulo, onde nasci, viviamos ainda confortavelmente e quasi com luxo. Fci, pois, numa «soirée» de gala em casa do general S... que vi pela primeira vez o homem que tanto amei e tão cruel foi para mim.

No intervallo das contradanças, fez-se um silencio profundo no salão: Julio, instado pelo general, ia recitar uma poesia da sua lavra, intitulada: «O sonho de uma flor».

Clara interrompeu-se, suspirou fundamente, e continuou:

— Parece-me ainda vel-o; physionomia franca, que logo me captivou o coração. De estatura alta e elegante, bellas fórmas; muito bem parecido e de uma linda côr pallida. Cabellos negros, sedosos e naturalmente ondeados, coroavam-lhe a fronte elevada, na qual lampejava a intelligencia, os olhos muito grandes e tambem negros, com um desenho oriental que maravilhosamente casava-se ao tom ardente e pallido da tez, seduziam pela sua expressão de doçura terna e sonhadora. Ensombrava-lhe os labios vigorosamente coloridos, um leve buço assetinado, e a voz harmoniosa e pura tinha por vezes vibrações sonoras, como se crystaes entrechocassem-lhe na garganta.

Quando acabou de recitar, uma salva de palmas resoou na vasta sala, e os versos que elle dissera com tanto brilhantismo eram admirados e repetidos os que tinham ficado indeleveis na memoria de algumas pessoas.

Eu sentia-me alegre e ufana, como se aquelle triumpho fosse meu; os meus olhares eram attrahidos irresistivelmente para a figura elegante do futuro actor. Todavia, Julio ainda me não notára entre as muitas jovens formosas que passavam por elle; quando, porém, recostada á sacada e meio occulta nas largas cortinas, eu ouvia embevecida os preludios de uma linda valsa de Werther, maravilhosamente executada pela orchestra, soou a meu lado, num pedido cortez para a contradança, a voz melodiosa que pouco antes me encantára.

Senti-me tão commovida e feliz

que durante dois minutos não pude pronunciar uma unica palavra, de olhos baixos e a tremer; acceitei o convite que me era feito e apoiei-me ao braço que Julio me offerecia.

Durante a valsa conversámos e elle supplicou-me a contradança seguinte; a principio quiz recusar-lh'a, mas insistiu tão meigamente, que acabei por ceder. Dancei um sem numero de vezes com Julio, e quando ás duas horas da madrugada retirei-me, elle sabia onde me encontrar.

Occultei aos olhos de minha mãe este amor nascente; contava vel-o tres semanas depois na casa do commendador Campos e assim aconteceu. Passeando pelo jardim, Julio declarou-me o seu amor e jurou que me seria fiel até a morte; juramentos, protestos de amor, que os homens sabem fazer somente aos raios da lua e entre o perfume inebriante das flores; sonhos que o tempo desfaz; palavras arrancadas d'alma, que a brisa leva bem longe e nem o echo nos deixa a repercutir no coração! No emtanto, n'aquelle momento, tendo as minhas mãos entre as suas, Julio era sincero, e se não cumpriu as juras frementes que nessa noite de inolvidavel felicidade para mim proferiu entre caricias, foi porque o sonho fatal da grandeza empolgou-o, arrebatando-m'o bem cedo!

Dois mezes depois, fiz minha mãe sabedora do que se passava, communicando-lhe que Julio no dia seguinte pedir-lhe-ia a minha mão. Não se oppoz aos meus desejos e confessou francamente que sympathisára bastante com o eleito do meu coração. A vertigem da felicidade empolgou-me e julgava sonhar, quando na noite seguinte passeavamos pelo jardim, ternamente abraçados; e aos raios do luar Julio balbuciava phrases de amor e jurava pertencer-me para sempre o seu coração: eramos noivos! Nesse mesmo anno elle terminou brilhantemente o curso da Escola Dramatica e debutou nos melhores theatros, não se importando com o titulo de pharmaceutico, porque estudára por simples desfastio.

Infelizmente, seu pae, um riquissimo negociante estabelecido na capital paulista, teve a triste idéa de mandal-o estudar canto na Italia, cousa que sobremodo agradou e enthusiasmou Julio.

Eu só a muito custo dissimulei o meu pezar e despeito por essa resolução que elle affirmou ser inabalavel; lagrimas, supplicas, caricias e até ameaças de romper o nosso noivado, não o demoveram do firme proposito em que estava de seguir para a patria das artes.

Jurando me não esquecer, disse-me adeus entre soluços e lá se foi a caminho de Italia, deixando-me desoladissima e quasi louca de desespero. No emtanto as missivas começaram a chegar regularmente e isso muito me consolou; a mesma ternura resumbrava de todas as suas cartas, enchendo-me de ventura e orgulho por ser amada com tanto ardor. Ciumenta em excesso, eu apostrophava-o de ingrato e perfido em cada carta que lhe dirigia e a resposta era sempre a mesma: um mixto de alegria e tristeza por se saber tão amado, tão caro ao meu coração e tão fustigado pelo meu ciume.

Essa separação prolongou-se por tres annos e eu definhava de saudades, quando uma carta de Julio annunciou-me o termo dos estudos e a sua volta ao Brasil. Louca de alegria, mostrei a missiva a minha mãe, que compartilhou da minha felicidade, e dois mezes depois lançava-me nos braços de meu noivo e as nossas lagrimas se misturavam.

(*Continúa*)

UMA ARTISTA

Eil-a que chega ao Palco... Em plena Juventude
Esplendida Comedia interpreta... E reune
A Graça, a Intelligencia em sua sã virtude
Provando o delinear de seu progresso impune...

Desenrola-se a scena... A artista não se illude
Na convicção que tem de seu talento immune...
Cae o panno... Eis já finda a scena. E na attitude
De franca vibração a sua Arte não pune...

Ouvem-se applausos mil. "Que boa artista, boa..."
Dizem todos a um tempo. "Ella ama a Arte. Procura
Dar realce ao seu papel." E essa cousa persiste

Mas, no entretanto, a actriz, que faz aquillo á tôa,
Diz, occultando o mal que no Seio enclausura:
— Que valem ovações si a minha vida é triste?

A. DARDEAU.

FRAGMENTOS

A' Rosa Gomes

Não chores tanto! Não te deixes levar pelas ondas perfidas da Illusão, não sepultes em teu sensivel e candido peito a aguda e venenosa haste da Magua!...

O teu semblante sempre lugubre, as tuas palavras constantemente affligidas, os teus gestos sempre e cada vez mais sombrios, evidenciam a profunda melancolia que grassa completamente no vacuo de teu sincero coração! Não soffras assim, minha amiga, olvida o ente ingrato e insensivel que não soube avaliar o amor ardente que lhe votaste, offertando-te como premio a execranda Indifferença... O teu olhar languido expande nitidamente o sentimento prohibitorio que jaz em tua alma juvenil, emfim, todo o teu ser casto, triste e fatigado de sondar as trevas da Desillusão, revela a suprema dor que o teu peito adolescente alimenta!... Não! Não explanes assim o teu profundo soffrer! Trahiram-te? Não desanimes! Soffre resignada, esperançosa e perseverante!...

. . . .

Oh! Tambem meu pobre peito vagueia choroso pelas brenhas espinhosas da Tortura, a minh'alma, fadigosa e moribunda, soluça incessante, pelo bosque solitario da Descrença; mas não me esmoreço, pois diviso no cinereo firmamento do meu infortunado coração uma luz muito vaga, que julgo ser a fidedigna e bemdita padroeira de meus soffrimentos inextinguiveis, a Esperança, que talvez apagar-se-á aos sopros da cruel e peçonhenta Ingratidão!...

. . . .

Não! Não chores, amiguinha! Ergue a tua fronte virginal! Enxuga as lagrimas que se derramam copiosamente em tuas faces...

Implanta no teu acrisolado peito esta brilhante estrella, a Esperança, a deusa consoladora de todos os sacrificios humanos!... Não! Não chores!...

EROTICA.

O MELRO

Para o meu ideal

Era o meu doce encanto o gorgear ameno e alegre daquelle gracioso melro!

Ainda os primeiros raios de Phebo não tinham vindo oscular os prados verdejantes, já o mimoso passaro, proximo da minha janella, desprendia o seu suave trinado, que ia se reunir ao murmurar plangente do merencóreo riacho que deslisava meigamente pelos campos floridos...

Oh! punge-me o coração ao recordar das manhãs primaveris em que era despertada com os meigos hymnos que a insinuante avesinha entoava em homenagem á entrada alacre dos primeiros albores do dia.

Ah! doces reminiscencias! Felizes tempos aquelles! Como celeres passaram...

Durante muitos mezes não havia uma só manhã em que o meu encantador amiguinho não me viesse deleitar com as suas canções!... e eu ia me habituando a esta visita matinal que tanto me deliciava.

Mas um dia, oh! como me é horrivel recordal-o, o meu delicado melro não me veio ver; como padeci meu Deus! eu que tanto affecto nutria por elle... Em vão esperei-o todo o dia!

Vendo que o meu ingrato não apparecia, dirigi-me como todas as tardes, para a margem do merencóreo regato, lá na região do jasminal em flor; contemplando as albentes petalas destas flores e sorvendo o inebriante aroma que dellas se evolam ahi permaneci longo tempo, quando, quebrando o silencio que reinava naquelle ambiente, ouço um ruflar de azas! Ah! reconheci logo o meu adorado passaro que tristemente se encaminhou para um dos pés de jasmins onde havia um ninho triste e abandonado, e lá então o mimoso melro pousou... soltou um canto triste, como deve ser o da morte, e expirou...

Ah! o mysterio estava desvendado!

O meu doce passaro havia sido abandonado, e não podendo resistir á dor que lhe causara a ausencia da companheira, elle foi expirar lá onde tantas venturas fruira!

Ah! até no coração dos passaros existe a trahição, este sentimento que tão desgraçada torna as almas que são alvejadas pelos seus horriveis dardos.

LUCIA.

A' minha inesquecivel noiva

Breve, os nossos sonhos serão realisados. Espero do bom Creador um futuro florido cheio de risos e felicidades, e que nos conceda muitos annos de existencia, porque, nada ha mais bello neste mundo como o amor puro e sincero.

—:—

A esperança é o alento de um coração apaixonado Sem ti, sem o teu conforto, doce e meiga companheira, o que seria de mim? Talvez tudo fosse baldado, pois onde não ha firmeza não pode existir jamais este symbolo que nós chamamos—Esperança...

MARIANNO CAMPOS

Bangú.

EXPEDIENTE:

ASSIGNATURAS (ANNO.... Rs. 18$000
(SEMESTRE . » 10$000

Redacção e Administração - Rua Sete de Setembro, 44 - Telephone 5801 Central
Caixa postal 421

Não se restituem originaes enviados á Redacção

—Isso era no tempo em que os homens se levantavam dos seus logares, nos bondes, para que passassem as senhoras sem incommodo nem vexame.

Assim poz termo á narrativa de um caso de galanteria antiga a illustre senhora que me honrava com a sua palestra, no recanto daquelle delicioso salão onde sorviamos demoradamente o chá consolador e desalterante.

Lembrei-me subitamente desse tempo que não vae muito longe mas já de todo desappareceu do Rio de Janeiro. Era o tempo em que os homens involuntariamente mantinham uma rigorosa linha de polidez para com as senhoras, fosse nos bondes, na rua, nas casas de espectaculo ou nos salões.

Essa polidez não era uma affectação nem uma superficial conquista meramente imitativa. Provinha de remotas fontes e accusava claramente na sociedade da epoca uma profunda educação de familia. Essa sociedade, se não era realmente *fechada*, como as altas sociedades das velhas civilisações, guardava entretanto um tal criterio de selecção que difficilmente os arrivistas, ou, em bom portugues, os chegadiços conseguiam penetrar no seu seio. Attingindo ás camadas de escol da elevada sociedade carioca esses elementos eram forçados a um immediato aperfeiçoamento de maneiras, de *savoir faire*, e no caso de incapacidade de adaptação tinham que se eclipsar, tão significativo era o isolamento em que ficavam.

A gentileza era a moeda corrente que circulava com abundancia e sem esforço. Rheumatismo algum, de facto, impedia, nos bondes, que os cavalheiros se erguessem dos seus bancos para que as senhoras descessem ou subissem commodamente, sem o vexame de um contacto grosseiro. E esse pequenino sacrificio que os homens praticavam valia bem por uma definição de epoca. Reparai, hoje, nos aborrecimentos porque passam as senhoras quando viajam nos modernissimos carros electricos que cruzam a cidade em todos os sentidos...

O que alterou as regras de polidez no commercio social carioca foi a remodelação material do Rio. Antes da Avenida, nós viviamos numa pequena sala, onde todos os movimentos eram notados. Depois, construida a maravilhosa arteria que tem o nome de Rio Branco, passámos todos para uma sala immensamente maior, na qual, em virtude da agglomeração, muitos defeitos ficam despercebidos.

Substituimos insensivelmente as boas regras elementares de educação por outras de mais brilhante effeito. Adoptámos, como derradeira e suprema expressão de bom gosto, de cortezia e homenagem o beija-mão fidalgo.

Perdão! Adoptámos apenas o acto material de beijar a mão ás senhoras. Quanto á fidalguia, nós a deixámos de lado, tal a *gaucherie* com que quasi sempre é usado esse delicadissimo cumprimento.

Creio que todas as senhoras acharão que a razão está commigo.

O. L.

ZIG - ZAG

Formosa leitora que para esta secção dirigis o olhar, notai que o Zig-Zag invertido pode traçar com o *giz* a vossa silhueta gentil e com o *gaz* illuminar as scenas mais deslumbrantes da vida.

E' necessario, porém, para que isto se realise, que demoreis vosso olhar benefico nestas linhas que a penna vae traçando a procurar assumptos que vos agradem neste torvelinho do mundo, escondendo á vossa vista o que elle tem de detestavel e vos apresentando as scenas multicolores que vos convidam á diversão, ao riso, ao goso.

Si a vida é um conjuncto de sensações e sentimentos, porque não havemos nós de fazer a sellecção dos actos alegres, desprezando os tristes para serem apreciados pelas creaturas melancolicas a quem apraz o isolamento perpetuo em cujo seio se deliciam, fugindo assim á convivencia social e entregando-se á soturnidade de seu temperamento.

Folguemos, riamos, philosophemos em assumptos alegres e communiquemos aos outros a alegria de que estejamos possuidos.

*
* *

Porque esta secção se denomina Zig-Zag?

E' natural a pergunta e merecedora de resposta.

Zig-Zag ou Ziguezague é a serie de linhas formando angulos salientes e reentrantes, e esta secção tambem colhe o seu material andando de um para outro lado á procura de assumpto.

*
* *

E' digno de todos os louvores o interesse que a mulher brasileira vai manifestando afim de assegurar a importancia de seu sexo nos multiplos assumptos em que destaca a sua individualidade firmando-se-lhe assim o merito quer nas pugnas intellectuaes, quer naquellas em que o coração é a diretriz.

Nas diversas festas de caridade é a mulher quem com o seu coração—repositario de sentimentos affectivos—sublima a grandeza da idéa e, dando-lhe magnificencia admiravel, obtém dos abastados ou remediados as sóbras que constituem o necessario para valer a muitos a quem a sorte é adversa.

Nas aggremiações scientificas, litterarias, artistiscas a mulher comparece discutindo theses de alto valor e expendendo theorias e defendendo-as com os surtos de sua eloquencia em phrase burilada levando a convicção ao auditorio, não raro representado por mentalidades de escól.

Enriquecendo a litteratura, a sciencia e a arte patrias nas livrarias e nos jornaes encontramos os productos de sua cerebração como valioso recurso para o estudo de diversas disciplinas bem como poesias bem metrificadas e abundantes de excellentes idéas, boas no fundo e na forma sem que falemos nos escriptos em prosa em portuguez lidimo discorrendo sobre differentes themas.

Não nos devemos esquecer da mulher como educadora, instruindo e educando a criança de hoje que amanhã terá seu lugar assignalado na sociedade de accôrdo com o que houver apprendido na escola com a professora que solicita, transmitte seus conhecimentos áquelles que lhe forem confiados.

*
* *

Gentil leitora que, com elegancia sabeis manusear o vosso leque, certo não ignoraes o valor que elle tem e o quanto exprime o seu movimento ora apressado, ora lento; ora fechado, ora aberto; já levado aberto ou fechado ao coração, já encobrindo o rosto, em toda ou em parte; quer batendo com elle fechado de leve ou fortemente na palma da mão, quer contando-lhe as varetas e sabeis assim mais do que eu vos communicar com alguem dizendo-lhe o que sentis.

A significação de todas estas attitudes do leque é uma verdadeira linguagem accionada que tantas vezes tem dispensado um portador para levar um recado urgente.

Alem desta utilidade quantos pensamentos, que redundam em declarações, não têm sido escriptos em suas varetas communicando dous corações e approximando duas almas.

A linguagem do leque já está codificada e vós bem que a conheceis.

Abençoado leque!

FELIX GONÇALVES.

Lamentos...

Dor... basta! Não achas que já me fizeste soffrer muito? Não vês que são demasiados os momentos terriveis porque me fazes passar? Não vês em minhas faces macilentas o resultado de teu trabalho? Não vês meu corpo definhar pelo teu peso, meus passos vacillantes, meu peito ulcerado?

Basta!... eu te amaldiçôo! desapparece... deixa-me sorrir... deixame contemplar a immensidade de um céo azul... nem ao menos tenho a ventura de um momento de esperança!...

Vae! quero gosar de uma felicidade inaudita, quero gosar d'aquelles olhos... d'aquelle sorriso...

Então, não mais brincarão em meus labios esses sorrisos amargos... essas alegrias fingidas... as lagrimas não humidecerão as minhas faces enegrecidas por ti...

Não... quero ser feliz, vae!...

FLEUR D'ORANGER.

Perfis de minhas amigas

I

Extremamente sympathica é a senhorita J. P., cujas maneiras simples e gentis captivam todos os corações. Contando 18 primaveras, parece no entanto muito mais moça. E' baixa, de corpo regular e elegante; usa ainda os cabellos castanhos e ondulados, presos apenas por um laço preto, cahindo livremente pelas espaduas.

Mlle. J. é clara, si bem que um pouco queimada pelos ardores do sol; o rosto oval é illuminado por olhos castanhos e pequenos que reflectem a bondade da alma de Mlle. Infelizmente, Mlle. usa oculos; não quero dizer que fique feia; ao contrario, os oculos dão-lhe muita graça. O nariz é bem modelado; a bocca pequena e de labios finos e rosados que se entreabrem em sorrisos feiticeiros, deixando vêr uma linda dentadura que mereceu de alguns este elogio:— E' um fio de perolas.

Mlle. tem predilecção pelas toilettes claras.

Intelligente e estudiosa, conversa bem e fala francez. E' amadora das bellas artes, pelo que maneja habilmente o «crayon» e o pincel, e toca muito bem piano.

Mlle., que gosta tanto de brincar e é de uma alegria communicativa, entretanto, mostra-se, ha algum tempo, pensativa... mesmo triste. Por que será?

Engraçado é que o mesmo acontece com o bello moreno de olhos negros a quem Mlle. inspirou violenta paixão, deixando depois no mais cruel desengano.

Mas, basta de indiscrições. Direi comtudo que Mlle. mora em Botafogo, na rua... direi?... Não!... e que tem uma admiradora sincera na

CARTOMANTE.

Flor occulta...

Zizi.

Nasceu... e parece que todas as fadas se reuniram para presenteal-a...

Natureza rica, apta o muito gozo e muito soffrimento, nada tem de banal. A magia que se desprende d'ella vem não somente de sua belleza e graça natural, mas tambem de su'alma, sua intelligencia...

E' uma luz... uma bondade... um enthusiasmo!

Comprehende o amor, quer o amor e, flor occulta no carinhoso ambiente do lar, aguarda este dom de Deus como uma necessidade para seu coração repleto de aspirações...

Adora os seus, a familia, mas ao mesmo tempo estende os braços n'um gesto largo, para um outro ideal.

Alma vibratil, intelligencia ardente, ella comprehende a vida, mas não a comprehende sem um grande amor,..

E, emquanto aguarda esta felicidade, vive tranquillamente a vida quotidiana tornando-se apta a ser a companheira fiel e dedicada d'aquelle que tiver a sorte de colhel-a na haste flexivel onde se balança, á sombra do lar!

MARGARIDA

FRAGMENTOS

Nas «Paginas Infantis»

«A escola é o templo sagrado da instrucção onde desabrocha, exhuberante de força o nosso intellecto embrutecido—disse La Bruyère. E' n'ella que se formam os sóes que mais tarde deslumbram o nosso espirito, e nos offuscam com o seu brilho fulgurante e raro; crianças de hoje e heróes do futuro».

Acho bellissima esta metaphora do grande litterato francez, e applaudo-o com prazer. O cerebro pequenino e inculto onde apenas turbilhonam futilidades, pensamentos ephemeros, sob a influencia salutar de um cerebro superior, e já perfeitamente organizado e culto, entrevê horizontes mais vastos, dignos de serem perscrutados e estudados com escrupulosa attenção. E já então n'esses cerebrosinhos ainda em formação, pullulam desejos de ampliar mais os conhecimentos mediocres, e que, muito superficialmente, se conservam na memoria vacillante da infancia; e é realmente bello, vel-os trilhar com alegria e coragem inauditas a vereda tortuosa do estudo.

A escola é apreciavel e util sobre todos os pontos de vista: quer no desenvolvimento physico,quer no moral e intellectual; é a fonte de instrucção onde bebemos sequiosos os conhecimentos que pouco a pouco se solidificam, tornando-se dignos de nota. Ella é a base onde se apoiam os litteratos de merito, habeis manejadores da palavra; celebres philosophos e psychologos; é o templo de luz onde os levitas do ensino dão continuamente á sociedade intellectual, novos Socrates, Aristoteles e Racines, para a sua gloria o honra immorredoura.

Nos velhos alfarrabios ou nesses farrapos de Mathematica, Physica, Cosmographia ou Chimica, adquirimos com o auxilio dos que se dedicam com ardor e tenacidade ao magisterio, conhecimentos sufficientes, dos quaes podemos nos servir desassombradamente em qualquer occasião. Aprender, saber sempre mais e mais; estudar com afinco e enthusiasmo crescente, deve ser a unica aspiração dos que almejam ver um dia o seu nome gravado bem alto, no Pantheon da Historia, exaltado pelos seus concidadãos.

Tomamos de uma Geographia e de um atlas, e, seguindo o methodo ensinado pelos mestres, vamos ver a collocação dos nossos estados, onde rios caudalosos banham uberrimas e fecundas paragens; cidades em que abundam os metaes, ouro, prata e pedras preciosas que faiscam á luz do sol; muitas outras riquezas, productos do nosso solo prodigo e fertil, orgulho da bemdita terra em cujo céo eternamente banhado nas luzes da primavera, engasta-se aurifulgente, o formoso cruzeiro do Sul.

Quão jubilosos nos devemos sentir com essas bellezas naturaes da nossa querida e hospitaleira Patria, nobre abrigo de muitos estrangeiros e tambem ás vezes poderoso auxilio.

E onde obtemos esses conhecimentos que nos enchem a alma de orgulho e prazer? Na escola, santuario em que penetramos cheios de fé e esperança no futuro, e d'onde sahimos banhados na luz deslumbrante da instrucção, possuindo amplos conhecimentos quer de sciencias naturaes e physicas, quer de mathematica; a historia de todos os povos, inclusivel a do nosso Brazil, paiz novo que segue a rota de uma completa civilisação e de um progresso espantoso, e que nos dá tantas paginas gloriosas e sublimes, tantos exemplos de heroica coragem e de um valor jamais desmerecido.

Como a verdejante e nebulosa Erin, temos tambem os nossos grandes martyres que se bateram com denodo pela

liberdade do Brazil, e graças ás luzes do saber que nos prodigalisa a escola, podemos erguer um altar a esses defensores da patria, e votar-lhes um culto de amor e respeito.

ALICE DE ALMEIDA

FRAGMENTOS D'ALMA

Tu viste? E' verdade. Havia naquelle sorriso um immenso poema de dor, uma infinita magua na irradiação daquella lagrima. Foi a primeira vez que viste a lagrima acompanhando o sorriso, não foi? Acredito. E's tão criança ainda!...

Maio... foi em Maio, sim; faz um anno agora, lembras-te?

O céo estava de um azul immaculado e puro, e ser-nos-ia impossivel contar todas as flores dos rosaes. Um dia delicioso!

A tua enorme graça de loura expandiu-se numa alegria sem limite e eu perguntei a mim mesma se ó céo era mais azul do que os teus olhos, e o sol tinha mais brilho que os aureos anneis dos teus cabellos.

Achei-te linda, immensamente linda!

Nada é mais communicativo do que a alegria franca; eu fui feliz comtigo. De mãos dadas, corremos pelas campinas em flor, e as borboletas irriquietas acharam pequeno o espaço para fugirem de nós.

Por fim, a fadiga prostrou-nos. Sentámonos num velho tronco de mangueira; nem uma sombra havia. O sol innundava de luz o prado immenso e ameaçava crestar a tua pelle alva e setinosa, porque o chapéo de palha desabado que a devia resguardar, descançava sobre a relva cheio de flores, transformado em elegante cestinha pela tua gráciosa habilidade. Perto delle, um pequenino passaro saltitava, soltando de vez em quando um chilreado para chamar a companheira distante.

De repente, descobriste os rosaes em flor, e dezenas de rosas brancas e rubras, atapetaram a relva, derrubadas por ti. Rias como uma louca, quando alguma dellas, gentilmente arremessada, cahia sobre mim. E eu procurava reprehender-te pela devastação que operavas, mas a tua quasi infantil graciosidade era mais forte que a minha compaixão pelas flores, e eu sorria comtigo.

—Hei de apanhal-as todas, dizias—quero ver as roseiras chorarem!

Acabada a operação, sorriste com o abandono gracioso de uma rainha que vê satisfeitos os seus caprichos, e puzeste-te a olhar as picadas que, as roseiras, na sua furia de se defenderem, haviam feito nos teus braços de neve e em tuas mãos pequenas.

—Não faz mal!—concluiste com um movimento de hombros, sugando uma gotta vermelha que borbulhava ainda na ponta do teu dedinho mimoso; e os teus pés empurraram indifferentemente as flores que te impediam os passos.

—Não pizes as flores!—disse-te eu condoida. São tão bonitas!

—Então que hei de fazer com ellas? Dize!... Ah! Tecerei uma bonita grinalda e um ramo gracioso; tu farás o mesmo.

—Para que?

Olhaste-me surpresa.

—Estamos em Maio, o mez da Virgem, não sabes? Com as grinaldas nós a coroaremos, e os ramos, levaremos ás nossas mães!

Mãe! Tu falaste em mãe, minha querida! E eu que não conheci esse ente adorado, que nunca saboreei o seu beijo tão puro, não pude deixar de derramar uma lagrima, á evocação meiga que fizeste; mas, logo, notando a tua surpresa tristonha, tive forças para sorrir. Eis porque viste nessa hora a lagrima acompanhando o sorriso.

E eu não tinha mãe, anjo querido, e as flores só serviriam para enfeitar o seu tumulo!

YARA DE ALMEIDA

Rio, 2—1—917.

Rapazes do Riachuelo e Sampaio

O mais elegante, Ary Coelho
o mais bonito, Waldemar Coelho
o mais sympathico, Agricola Vieira
o mais namorador, Cesar Valdetaro
o mais convencido, Manoel C. Sá
o mais desembaraçado, Oldemar C. Sá
o mais feio, L. G.
o mais smart, Alcindo Ramos
o mais espirituoso, Appracaz Luiz
o mais constante, Heraclito Vianna
o mais vadio Abelard Figueiredo
o mais anthipatico, Domingos Pereira
o mais prosa, Octavio Azeredo
o mais liberal Alarico Soares
o mais calmo, Nelson Brügger
o mais medroso, Rosini Bacellar
o mais activo, Jayme Leite
o mais corajoso, Victor Moura
o mais estimado Dagoberto Coelho
o mais amoroso Jesuino C. Sá
o mais gentil Antonio Motta.
E o mais cacete é o seu constante leitor

MARIO CHARLES

Da rapaziada de Madureira

O mais bello, Waldemar Ferreira; o mais attrahente, Prazildo Alves; o mais mimoso, Francisco de Alcantara; o mais socegado, Braziliense Borges; o mais smart, Alcebiades Azevedo; o mais admirado, Jayme, (?) (estudante); o mais pirracento, Manoel Borges (Pequenino); o mais espirituoso Americo Borges; o mais carnavalesco, Adalberto Valladão; o mais sympathico, João Valladão; o mais melancolico, Elydio Mello; o mais agradavel, Sylvio Mello; o mais vistoso, Augusto Caminha; o mais delicado, Gabriel Azevedo; o mais travesso, Frederico Sperni; o mais endiabrado Manoel Azevedo; e o mais fiteiro, André (?)

DESDITOSA

Madureira, 6—1—917.

O FEMINISMO

Teve inicio entre nós um auspicioso movimento feminista. Um partido feminino, organisado pelas mais representativas figuras do bello sexo, prepara-se para obter o direito do voto.

A primeira representação foi enviada á Camara, servindo de interprete nesta casa do nosso Parlamento um dos seus conspicuos membros, que defendeu o suffragismo feminino.

A autonomia da mulher é um direito, inprescindivel na evolução humana.

E' o producto de uma transformação physiologica na esthetica, influindo directamente nas concepções da sociedade de hoje.

Essa evolução social é o producto das Democracias, originarias tambem do programma de libertação elaborado com a revolução de 70 que, apezar de se ter cingido unicamente á conquista dos *direitos do homem*, produziu, como se vê, metamorphoses nos sentimentos e nas concepções da mulher.

Na idade antiga, a sua influencia actuou directamente nos destinos de muitos povos, entre elles Grecia e Roma, e na França (idade media) a mulher foi um espirito altivo na defeza das liberdades.

Na idade media mesmo, as mulheres nobres mantinham real evidencia e agiam directamente nos negocios publicos, quando ausentes os maridos. Não existia o suffragismo á moda das *Pankhursts* e sim os effeitos das côrtes, dando á mulher tons imperiosos suggestionados pela influencia da época.

Hoje, o impulso da evolução e os effeitos das democracias (acima citados) deram á mulher direitos de autonomia, perante a gigante modificação por que passam as nossas sociedades e o mundo.

A experiencia e os factos têm demonstrado o quanto é dedicada a mulher na actividade, e na actual guerra ellas prestam relevantissimos serviços substituindo o homem, que segue para as linhas de batalha.

A mulher brasileira, que é possuidora de uma grandeza d'alma nobilitante, dotada dos requisitos de arte e intelligencia, começa tambem a interessar-se pelo suffragismo, pretendendo obter a conquista de direitos, já adquiridos noutros paizes da Europa.

O gesto do partido feminino, dirigindo-se á Camara, provocou de facto um grande movimento de propaganda, começando a mulher brasileira a comprehender que tambem deve se preoccupar com a sua autonomia, creando para si uma certa independencia, sem prejuizo da sua sublime missão de mãe.

Nos Estados Unidos foi eleita deputado a joven modista Jeanette Rinkin, e quando teremos identica lição de victoria feminista?

Precisam as minhas patricias de ter direito ao voto, o que não é facil de conseguir, dependendo de muita propaganda e trabalho; mas nem por isso se torna difficil desde que todas se façam arrojadas e dedicadas.

A Camara deve discutir o assumpto na proxima sessão legislativa, e por essa occasião quem será a nossa *Pankhursts* das ruas, para assumir a chefia do movimento?

A. C. C.

A' alguem...

1· Flirt

Divina pallidez se asyla em teu sembrante, e divina é a doçura que desse olhar se desprende.

—Ao ver-te, pela vez primeira, julguei-te uma vestal de antigas lendas. Triste, pensativa, eu quiz advinhar o que te ia n'alma e comecei a estudar o mysterio dos teus olhos luzidos.

—Assás tenho lutado!

No portico do templo do teu coração de santa, o meu, de joelhos, implora...! Embalde meus olhos te procuram. Em vão meus labios tremulos, descorados, pronunciam teu nome! Nada pude descobrir até agora desse profundo mysterio a não ser quando passas minh'alma te acompanha, e que o teu coração é uma rosa olente com a suave tristeza das saudades e dos lyrios roxos...

Lumen

Cartas ás mães de familia

CONVERSANDO

A moda será sempre a soberana diante da qual todos se curvam. Não condemno a moda, absolutamente não, o que eu não posso admittir é o exagero, sim, repito, o exagero, o triste, o ridiculo exagero, sobretudo nas senhoras, quero dizer, n'essas que já deixaram longe a primavera da vida, e querem fazel-a perenne por meio de saias exageradamente curtas, e muitas outras cousas que o simples bom senso e bom gosto condemnam. No numero 81 deste jornal, quem se encarregou de escrever a chronica, tocou muito de leve, com receio de offender suscesptibilidades, neste ponto das saias por demais curtas.

Eu, com meu direito de mulher, atrevome a entrar no assumpto com mais «sans façon». Até o marido, o fraco marido curva-se ante á moda exagerada!... Vae ao lado da esposa fazendo um papel tristissimo! Ella, exageradamente vestida, com a saia exageradamente curta, sem siquer tomar por apoio o braço do esposo, de cabeça erguida, muito corada, chapéu de lado, abanando-se, entra na Avenida como um soldado prompto para a batalha...

Elle, com um ar «gênê», constrangidissimo, parece pisar em ovos, vae dando voltas á bengala e á physionomia uma expressão de estudada seriedade. Lá seguem, caminho da Avenida, a mulher fazendo papel de amostra. E os filhos? Si os tem, ficaram entregues ás creadas, que muitas vezes os matam, como aquella que endoideceu de repente e metteu a criança no forno.

Mas... note-se que felizmente, e graças á Deus não ha regras sem excepção, isto é sabido, mas as excepções fazem-se raras. A moda tem um prestigio louco. Hoje mostram-se as pernas com uma facilidade espantosa. De certo não ha grande mal n'isso, mas não é bonito. Um vestido com a saia muito curta corta toda a elegancia do conjuncto, emquanto que, quando a saia cae com mais alguns dedos de comprimento, dá mais graça e dá mais distincção. Estas silhuetas de saias muito curtas me causam uma impressão de doidice e dão um ar amalucado, estouvado, mesmo. Si eu acho assim, imaginem os homens! Os homens, que apezar de sorrirem e dizerem galanteios, riem-se depois e atrevem-se ás criticas bem crueis ás vezes. Viver somente para a vaidade, não é digno de nosso sexo. Eu, quando vejo uma cara exageradamente pintada recúo sem querer, faz-me uma impressão horrivel. Aquellas olheiras profundas, aquellas sobrancelhas marcadas, aquella pelle muito branca e aquelle rosado das faces... parece-me vêr um mascarado.

O exagero em tudo estraga tudo, mesmo nas mocinhas e meninas. Siga-se a moda, mas com gosto. A elegancia é sobria, e a modestia é um ornamento na mulher. Creiam-me, os homens, mesmo os mais pervertidos, admiram o recato.

MARGARIDA

MILITARISMO

Variações

Aspirante Eduardo Monteiro de Barros, o sr. é tão bonitinho, mas foge tanto das moças que torna-se... feio.

Aspirante Benevolo—terá por acaso alguma paixão recolhida? anda tão triste e tem um ar tão desolado que nos dá a ideia de um pinto pellado quando cae no melado... e sae doido.

Aspirante Alfredo Menna Barreto Ferreira —o sr. quer ficar celibatario? quando pretende casar? è crise de moça (?) ou é crise de... dinheiro?

João Braga Nunes—porque não perde a vaidade tola? ficará mais bonito e será mais apreciado.. como bom partido, entende?

Tenente B. Granville—já sabe dançar? si não sabe apprenda, pois o sr. com os seus pésinhos de... lancha nada arranja.

Aspirante Victor Ortis Jealás—não ponha tanto ingrediente no rosto (muito menos a agua da Belleza) porque torna a pelle horrivel depois de um certo tempo, e só engana... os tolos.

Até a proxima semana sim?

BEM-TE-VI

(Alto da Gavea... Militar).

A X negro ou mysterioso

Espero, anciosa, a realisação da sua ameaça, para analysal-a e discutil-a, caso isso mereça.

Peço tambem á boa amiguinha ou amiguinho escreva breve, porque deve saber perfeitamente que quem não deve não teme.

FRANCESCA BERTINE.

EDUCAÇÃO E ENSINO

Professoras interessantes

Não foi artigo que o sr. dr. Rodrigues Doria publicou sobre a questão do magisterio exercido por senhoras em estado interessante, como dissemos no derradeiro numero deste amavel jornal. Foi palestra, assim como quem diz meia entrevista sem apparato, que um orgão vespertino provocou ou trocou com o illustre medico e que se derramou por tres columnas desse orgão. E' preciso dizer a cousa como a cousa é, mesmo em assumpto que se trata perante publico especial em tom ligeiro, para que a intenção alheia não seja mal interpretada e a nossa boa fé tornada suspeita.

Palestra simplesmente que se denomine o trabalho, não perde pela designação. E' elle organizado com muita clareza, muita abundancia de razões e argumentos valiosos, muitos dados e experiencias de outras terras e muita observação e meditação proprias.

A attenção do sr. dr. Rodrigues Doria sobre o assumpto e seus estudos demorados a respeito, foram originados de um acto do mesmo senhor, quando presidente do Estado de Sergipe. Suppomos isto pela ligação dos factos na sua ordem e seguimento naturaes. Quando na presidencia do Estado do Norte, o illustre palestrador, ao requerimento de uma professora, pedindo licença com vencimento por estar em adiantado estado interessante, deu um despacho justificado, concedendo a licença, mas sem vencimento.

Tal despacho foi em tempo, quando conhecido no Rio de Janeiro, bastante commentado, recordamo-nos. Até não lhe pouparam considerações sufficientemente faceciosas e trocistas, se não aggressivas e asperas.

Doeu-se o sr. dr. Rodrigues Doria das apreciações, e se decidira, por estudos e convicções, mais aprofundou a materia e mais reforçou o seu criterio, de modo a poder justificar-se como vem fazendo, já em conferencia que realisou no Instituto Historico e Geographico da Bahia, em Dezembro do anno passado, já na palestra a que alludimos.

Tão convencido está de que bem andou que se applaude cada vez mais, e julga ter-se justificado completa, plena e cabalmente, sem que lhe apresentassem um argumento serio e digno de ponderação, em contrario ao seu proceder.

A questão é, afinal, a seguinte: pode ser professora a senhora em estado interessante?

Mas a esta questão logo outras varias se prendem e são chamadas ao exame e ao debate.

Por exemplo: a professora publica pode casar-se? Pode admittir-se como professora a senhora casada? Até que ponto o estado interessante inhibe o exercicio da profissão? Que regalias, ou que situação é creada para as senhoras que nelle se encontrarem?

E não param aqui as hypotheses ou os casos que se podem imaginar, sem sahir do terreno das possibilidades communs da vida. Formulamos os mais simples e os que occorrem sem mais demora ao espirito.

A materia, por assim dizer, é nova nas cogitações dos que se occupam com essas cousas de educação e ensino. E' nova entre nós e por toda a parte. Delicada, não se pode negar que o seja, e em ponto superior.

Os que a têm versado, geralmente o têm feito de modo rapido, quasi que accidentalmente, vacillando e com temor comprehensivel.

Até a palestra do sr. dr. Rodrigues Doria é um dos trabalhos mais francos e decididos, mais claros e firmes, de que temos conhecimento.

De um lado é a instrucção que deve ou não ser ministrada por determinada pessoa, o que é, só por si, assumpto da mais relevante ponderação, pois que, como se diz geralmente e é bem verdade, o professor é a escola. De outro é a familia, cuja base economica e bem estar material são discutidos, e sem solidez de recursos, parcos que sejam, esta unidade social periclita e soffre ameaças muito graves.

Sem querer levantar demais o tom destes escriptos no sympathico jornal que os acolhe benevolamente, mas dizendo chãmente as cousas, é bem de uma questão de vulto social que se trata, esta do magisterio das professoras em estado interessante.

Escolas, instrucção das crianças, das futuras gerações, que estão ahi estuando de vida, preparando-se para tomar o logar dos velhos, dos que vão passando, dos que passaram... Tudo o que existe, ellas reanimarão outra vez, conservando, melhorando, destruindo, substituindo...

Familia, ponto de apoio da organisação social, batida por tantas tempestades, sacudida por tanta causa, latente ou publica, de desordem e anniquilamento...

Merece bem algum cuidado a these da palestra e as considerações em que se estriba.

Uns dias de espera e voltamos a encaral-a com sinceridade e com desejo de contribuir para esclarecel-a ou solucional-a racionalmente.

J. OTTONI.

MODOS E MODAS

A moda tende a passar por algumas modificações.

Nos ultimos modelos chegados de Paris, notamos que as saias já não são tão amplas.

Usa-se geralmente vestidos inteiros como o vestido camisa, que se faz quasi sempre de tecidos flexiveis. Vê-se ainda os vestidos ieitos de tecidos diversos. Estão muito em dia os vestidos bordados, geralmente de seda e metal prateado e dourado.

Nada mais bonito que estes vestidos muito simples, que dão um aspecto de mocidade e que se usam actualmente.

O tailleurs são muito confortaveis, a jaquette um pouco comprida e ás vezes guarnecida de pelle, o que para nós é inacceitavel, devido á estação calmosa na qual entramos.

Os vestidos para visitas são muito simples; os mais chics são em mousseline de seda gris perle ou preto com um fôrro mais vivo no corpo; guarnecendo-se de renda prateada ou Chantilly obtem-se um vestido discreto e muito chic.

Para «soirée». *Creation Buzenet.* Vestido em liberty preto plissé soleil, coberto na frente e nas costas de uma renda hespanhola em relevo e tambem preta; cinto de vidrilho e mangas curtas e fôfas em filó preto.

Creation Geogette. Vestido de sarja azul marinho, enfeitado de mousseline de seda da mesma cor, guarnecido de bordados em soutache; uma aba sae do lado para acabar mais em baixo na saia formando uma jaquette. Esta aba é forrada de taffetá marfim e picotada na beira. Gola do mesmo taffeta.

Cinco elegantes blusas da casa Demare & Bonnaire.

1ª — Blusa de mousseline de seda cereja, enfeitada de bordados em soutache. Cinto de velludo preto.

2ª — Blusa em filó creme, bordada de seda branca, forrada de seda rosa pallido.

3ª — Blusa em mousseline de seda canario, guarnecida de bordados de seda verde mar. Uma fita de faille azul passa na gola formando uma gravata na frente.

4ª — Blusa em charmeuse champagne, guarnecida de faille marron e de botões cobertos de faille marron.

5ª — Blusa de mousseline de seda verde sobre fundo da mesma mousseline amarello secco, pequenas passadeiras prateadas guarnecem a blusa.

Tailleur em sarja de seda preta, guarnecido de viezes de velludo preto e grandes botões.

Tailleur em taffetás mauve, guarnecido de taffetás preto e botões.

VESTIDOS PARA MENINAS

1 — Bonito vestido em taffetá rosa, com bolero e bicos de velludo preto. Uma fita passa nos ilhozes bordados dos lados, para formar duas pontas cahidas sobre a saia.

2 — Manteau em panno verde azeitona, com gola e punhos de seda.

3 — Vestido em faille azul com gola e punhos em faille branca.

4 — Vestido para menina de 12 annos, em charmeuse azul nattier, guimpe de filó e pequeninas rosas ao lado.

5 — Bonito vestidinho em faille azul, enfeitado de renda da Irlanda em tom marfim, algumas cerejinhas de velludo com folhagem ao lado.

CAÇADORA ARREPENDIDA

Da arvore secular de esplendida ramagem,
O sonhador casal, na frança reflorida,
Com arrufos de canções e beijos de plumagem,
Feliz, celebra o amor e glorifica a vida.

A caçadora o espreita. O estampido selvagem
De um tiro atrôa o bosque e exangue, mal ferida,
Jaz a rôla no chão, occulta na folhagem,
Emquanto o companheiro a chama, em voz sentida.

Diana a toma ; vive. Ha, porem, no seu olhar
De agonica tristeza, um poema de saudade
Do ceu, da luz, do amor, do jubilo de voar.

E então arrependida, atirando a arma ao chão,
A moça caçadora afaga com bondade
E aperta, a soluçar, a rôla ao coração...

HELIO MONTENEGRO

Bello Horizonte—Minas.

SUPPLICA AO MAR

Ao primo Renato G. Ayres da Gama

O' mar, ó immenso mar, teu lugubre gemido
Aviva na minh'alma a dor de uma saudade !
Meu pobre coração, em ancias, vê perdido
O sonho que sorria á minha mocidade.

O' mar potente, ó mar, oh ! tem de mim piedade,
Não firas tão cruel o peito meu dorido
Mas ah ! debalde envio á tua immensidade
Meu soluço de dor, meu grito dolorido...

Eu divizo em teu seio e em tuas ondas mansas
Que não soffres a dor que dentro estou soffrendo
E não choras, como eu, perdidas esperanças !...

Tem compaixão de mim ! Tu gemes incessante,
Pois como tu tambem minh'alma está gemendo
Mas não soffres ; no entanto eu soffro agonizante.

JOSÉ TORRES

ARREPENDIDO...

Tristonho venho, minha ingrata Elmira,
Tendo esperança, o teu perdão rogar,
Agora que saudoso eu vibro a lyra,
Não podendo a paixão mais supportar...

Tem dó ! Meu coração por ti delira
E se encontra cançado de chorar...
Dizer que não te amo é uma mentira
Que ás raias do impossivel vae tocar...

Da-me, pois, o perdão que te supplico,
Dá-m'o em troca do amor que te dedico,
A soffrer nesta vida quão atroz...

Vem, meu amor, e não te vás fugindo,
Pois quero eternamente estar ouvindo
A musica gentil de tua voz.

DIAS DE MELLO

Lavras—Minas.

CAMPO SANTO

Admiro a muda paz de um cemiterio,
A esthetica que rege as tumbas frias,
Naquellas ruas mortas e sombrias,
Banhadas de silencio e de mysterio...

Existe ali um não sei que de ethereo,
Um fluido a desprender melancolias,
Como um veneno ás nossas alegrias,
Um campo aberto á tudo quanto é serio...

E em cada tumulo ha uma podridão !
E' de pasmar ! Em cada qual se occulta
Um corpo humano em decomposição !

No emtanto a Natureza ali exulta,
Rindo á sombra de sã vegetação,
Fazendo flôr das chagas que sepulta !

(Do «Livro Singelo»)

JOSÉ PAULISTA

"DUVIDA E CRENÇA"

I

Quando encaro este abysmo onde a existencia
Vae se partir, qual vaga encapellada
Sobre a aresta de rocha alcantilada,
Cheia de agreste e extranha florescencia ;

Quando pergunto : Aonde a consciencia,
Quebrada a argilla, vae achar morada,
Em que estrella do espaço illuminada
Vae se abrigar a humana intelligencia ?

Fico a scismar... e a tarde que anoitece,
Ao sól que morre, ao dia que amanhece,
Ao céu, ao mar, á penedia, á flôr,

Inquiro ; e a minha voz inquiridora
Desde o poente aos penetraes d'aurora
Amortalha um silencio esmagador.

II

Não, a vida não é esta cruel poeira,
Estas mesquinhas taboas do athaude,
Esta morada triste e derradeira,
Este dormir na terra agreste e rude.

Apóz esta existencia passageira
Algum lugar existe onde a virtude,
Junto da Eterna Luz, luz verdadeira,
Vae desfructar perenne juventude.

O ultimo sorriso da criança,
O doce olhar que o moribundo lança,
A derradeira lagrima chorada,

Fazem sentir que além da sepultura
Noss'alma viverá formosa e pura
Como o clarão que doura a madrugada.

PARISIENNE

A' minha muito querida prima Aristotelina Bastos (Tote)

N'uma bella tarde de verão á sombra de uma arvore, num banco de um grande jardim florido, sentei-me a contemplar a natureza que sorria.

O sol fluctuava no limpido azul. Volteavam pelos ares num brando e sonoro ruflar de azas, bando de pequeninas aves. Os canteiros bem tratados ostentavam em profusão as mais lindas e raras flores que perfumavam deliciosamente o ar. Pelas alamedas, um grupo de crianças felizes, em correria, davam com a sua algazarra, uma nota alegre a esse quadro que eu admirava extactica n'essa bella tarde de verão, quando a minha attenção se prendeu a uma nuvem de pequeninos insectos que voavam em derredor das multiplas flores que enchiam os canteiros desse poetico jardim.

Eram lindas borboletas de azas douradas.

Abstrahida na contemplação d'essa nuvem de ouro, formada pelas azas das mais lindas e minusculas borboletas que tenho visto, não me apercebi da approximação de outras nuvens que batidas pelo vento, carregavam o horisonte de uma côr escura que ameaçadoramente ia aos poucos envolvendo a natureza n'esse ambiente de terror que nos traz um grande temporal a cahir.

De repente uma lufada mais forte tirou-me da contemplação em que estava; e logo após, os primeiros pingos de uma pesada carga d'agua, obrigavam-me a correr a procura de abrigo.

Desencadeou-se o temporal. O vento rugia furioso parecendo querer arrancar arvores do jardim e o barulho da chuva annunciava a enchente que subia.

D'ahi a momentos, pouco a pouco foi diminuindo até cessar por completo esse terrivel vendaval; e a natureza entrava assim na mais completa calma.

No azul lindissimo do céu appareceu de novo o astro-rei, que quasi a occcultar seus raios no horizonte longiquo, envolvia a Terra n'um longo e carinhoso sorriso de despedida.

Voltei ao jardim que a tempestade havia devastado, e com a alma confrangida contemplei as pequeninas borboletas de azas douradas que jaziam mortas, aqui e alli esparsas pelas alamedas.

Uma lagrima de dôr silenciosamente correu-me pelas faces...

Assim morreram as minhas illusões... quaes borboletas de azas douradas que não puderam resistir ao vendaval da Sorte!...

ALICE BASTOS DE MIRANDELLA

Campos, Novembro de 1916.

Festival artistico em homenagem ao "Jornal das Moças"

Realisa o seu festival artistico no proximo dia 4 de Fevereiro, a intelligente actriz patricia Esmeralda Barros.

Este festival é em homenagem ao *Jornal das Moças*, e desde já podemos garantir que o programma preparado é composto do que ha de melhor em theatro de comedia e drama. Independente da parte theatral, teremos tambem um bem organisado intermedio, no qual tomarão parte varios artistas de reconhecido merito.

Esse festival terá logar no Centro das Classes Operarias, á praça Tiradentes 71.

Essa festa, que promette revestir-se de grande pompa e elegancia, motivou intensa procura de bilhetes, estando grande parte da lotação esgotada.

O *Jornal das Moças*, que foi distinguido com essa homenagem, antecipadamente agradece essa gentileza, desejando á distincta actriz Esmeralda Barros a conquista de glorias e successos.

Parte da lotação da casa está á venda no Petit Bleu (Galeria Cruzeiro), onde podem ser procurados na mão do sr. Alvaro Pinto.

ANNIVERSARIOS

Fez annos a 17 do corrente o estimado moço sr. Octavio Lopes, filho do talentoso advogado dr. Arthur Lopes, do nosso fôro.

Em regosijo a essa data, realisou-se, na sua residencia á rua Carolina n. 31, Rocha, uma elegante soirée, que decorreu brilhantissima.

Notámos as seguintes senhoras e senhoritas: Stella Pereira, Antonietta Valdetaro, Helena Bailly, Julia Mendes Leitão, Graziella Leitão Krisler, Luiza Leitão Krisler, Josephina de Almeida, Liboria Almeida Lopes, Josephina de Almeida Lopes.

A intelligente senhorita Helena Bailly recitou com alma uma linda poesia, valendo-lhe muitos applausos da assistencia. Por occasião de ser servido o chá, falou o nosso companheiro, saudando o anniversariante, que respondeu agradecendo.

A festa só terminou de madrugada, com as notas do encanto e do Bello.

O serviço telephonico do Rio

Com o intuito de offerecermos ao publico uma informação ampla sobre o serviço telephonico na nossa «urbs», e desejando apreciar de «visu» a tão famosa quanto util invenção de Bell, foi-nos, pelo illustre sr. C. A. Sylvester, superintendente geral da Light, franqueada as diversas dependencias deste complicadissimo serviço.

Antes, porém, de entrarmos no assumpto é justo deixarmos gravado nestas linhas um voto de gratidão áquelle cavalheiro que, com a cortezia que lhe é peculiar, tão amavelmente nos recebeu. Outrosim, ao nosso «cicerone», sr. Mario Jacy Monteiro, chefe da secção telephonica, que teve a gentileza de nos explicar com a maxima espontaneidade os mais complicados mechanismos, desde a rêde subterranea até as mesas de ligações.

Crentes de que estes agradecimentos nada mais representam do que um cumprimento de dever, passemos agora á nossa reportagem.

Visitámos as quatro estações: Central, Norte, Villa e Sul, sendo em todas o serviço feito por 324 moças, sob as direcções das telephonistas-chefes.

O serviço nestas repartições é constante, e cremos mesmo que se o publico conhecesse perfeitamente como aquellas moças se esfalfam, num quasi moto-continuo, os attendendo, não seria as vezes tão imprudente nos pedidos de ligações que faz.

Geralmente, o assignante vê unicamente um telephone com o qual precisa falar a outro immediatamente.

Ouve uma voz feminina e mysteriosa que lhe diz:

— Numero, faz favor?

— A senhora está dormindo ou está brincando? Ligue-me para a telephonista-chefe...

— Telephonista-chefe da secção de...

— Ha *meia hora* que estou pedindo uma ligação e a telephonista não me attende...

Conclusão: Devido trabalho sobre-humano a que estas moças estão sugeitas, demoram apenas alguns segundos para o attender e o assignante, na regra geral, impaciente, reclama e exagera.

Difficil, ou mesmo impossivel, é descrever-se «in totum» o serviço das telephonistas, e temos a convicção de que é facilimo fazerem uma ligação erradamente.

Nós mesmo, ás vezes, nos impacientavamos, quando não attendidos urgentemente; porém, depois das visitas feitas e da observação de sua labuta, curvamo-nos ás gentis telephonistas, offerecendo todo o nosso apoio ás suas causas, arrependidos talvez de alguma reclamação já feita.

Lidando com toda a especie de gente, as telephonistas são victimas, diariamente alvejadas por insultos e reclamações de quem não conhece de «visu» a disciplina e a responsabilidade que têm e a fiscalisação a que estão sujeitas.

Para demonstrar o que acima dizemos, isto é, o quanto é desculpavel um erro, basta que se diga que essas 324 moças attendem a 14.313 apparelhos telephonicos!

E' justo, pois, o que appellamos. Um pouco de justiça e complacencia para com as telephonistas.

Causou-nos a melhor impressão as visitas que fizemos e é justo salientarmos as estações Norte e Villa, dirigidas respectivamente por miss Armada e miss Jones.

A ambas agradecemos de coração o modo gentil com que nos receberam e captivaram, pelas maneiras cortezes de que são possuidoras.

Algumas das nossas collaboradoras estiveram em visita á nossa redacção

BELLOS MOMENTOS DE PROSA

A 18 do corrente a nossa redacção esteve deslumbrantemente concorrida.

As intellectuaes que formam a constellação brilhante da nossa redacção vieram proporcionar-nos os momentos mais felizes e agradaveis.

Aqui estiveram, Helena Nogueira, o formoso espirito que com a sua penna adamantina tanto notabilisa as nossas paginas, nas descripções mais empolgantes da historia do mundo. Alice de Almeida, a artista do «Entre o Amor e a Gloria», compareceu na magestade da sua modestia e na grandiosidade do seu innegavel talento. Margarida, que é a creatura menos exigente em questões de elogio, tambem aqui esteve, proporcionando-nos o prazer agradabilissimo da sua prosa encantadora e graciosa.

E' um dos espiritos mais despreoccupados e lucidos, e a sua presença constitue para nós a ventura mais empolgante, sorridente apotheose da Perfeição.

Alice Maria Pereira, irriquieta, sympathica e graciosa, tambem formou ao nosso lado, proporcionando-nos momentos de prazer com a sua facil e desenvolvida prosa, já habituada aos grandes torneios do vernaculo.

Hortencia Campos, Flausina dos Santos e Elisa Pereira, em trindade artistica, completaram o intermedio de prosa e verso, hontem aqui realisado.

Foi uma tarde de encantos essa proporcionada pelas nossas gentis collaboradoras, esforçadas auxiliares do nosso jornal.

O encontro de todas as nossas colladoradoras, na redacção do *Jornal das Moças*, é motivo de jubilo, caracterisando o espirito de concordia existente em todas as nossas gentis amiguinhas, que não medem sacrificios em auxiliar-nos nesta cruzada em prol do feminismo e do progresso litterario do nosso paiz.

NOTAS DA PAULICEA

Cartas

Sr. redactor.

Das moças e moços do meu bairro a mais cantadora é a Paulina Martelli; a mais meiga é a Yolanda Martelli; a mais alegre é a Alice de Almeida; a mais peralta é a Florinda da Silva; o mais caturra é o Jolindo Guedes; o mais pintor é o Adolpho Martelli; o mais coió é o Alfredo Avenida; e o mais risonho é o Atilio Pinto.

Do João Paulista.

—:—

Sr. redactor do *Jornal das Moças*.

Sou moça e solteira e só me casarei com um velho ajuizado e bonito e elegante como ha tantos em S. Paulo.

Não tolero os moços pelintras e pretenciosos. O dr. Samuel, apezar de meio serelepe, dava um bom marido, bem como o coronel Carvalho ou o bojudo Limpo e o smart engenheiro Ribeiro Santos. O ai Jesus das moças, porém, é o poeta Conceição. Infelizmente elle é casado! Que pena!

Lembranças da leitora

Aida.

—:—

Illustrado redactor do *Jornal das Moças*.

Dos viuvos de S. Paulo: o mais romantico é o dr. Alarico Silveira; o mais pelintra é o dr. Samuel das Neves; o mais caprichoso é o dr. Ribeiro dos Santos; o mais novo é o dr. Danton Vampré; o mais *clubman* é o dr. Limpo de Abreu, o mais alegre é o coronel Pelopidos Ramos; e o mais gaiteiro é o candidato á mão de sua leitora.

Dagmar V.

—:—

Sr. redactor.

Um marido ideal precisa ter a altura do dr. Alfredo Egydio; a sisudez do dr. Clovis Nogueira; o corpo do Pimpolho de Queiroz; a cor do Sucupira Hercules; a força do Edú Chaves; a intelligencia do dr. Paulo Setubal; a elegancia do Salles Guerra; a delicadeza do dr. Oliveira Pinto; a fortuna do Armando Penteado; a illustração do dr. Mello; a habilidade sportiva do Lebre Mello e do Rubens; a idade do Cicero Prado; e o sorriso do dr. Pedro de Almeida.

Recado de

Myrtes Fontes.

—:—

Dos *habitués* do corso na Avenida Paulista:

O mais cheio de si é o Armsbrust; o mais caipora é o dr. Guilherme Wellares; o mais indifferente é o Armando Penteado; o mais saltapocinhos é o José Prates; o mais escaldado é o José Rubião; o mais sympathico é o Gregorio Prates; o mais meloso é o Cyro Valle; o mais encrencado é o Alcyr Porchat; o mais sedento é o dr. Seabra Justo; o mais ancioso é o dr. Castilho; o mais «bébé-rose» é o Henrique Meyer; o mais desastrado é o Paulo Jordão; o mais «parvenu» é o Gino Gamba; o mais sem sorte é o Damasceno; e o mais prodigo é o Cicero Prado.

Da leitora

Magdá.

—:—

Exmo. Sr. Redactor do *Jornal das Moças*.

Eu fui ao baile em Palacio e notei a alegria da Petrazzini Nobre; a satisfação da Elsa Padua Salles; a infatigabilidade da Maria Penteado; a graça da Umbelina Egydio; o desembaraço da Sanliê; o contentamento da Hebbe Cejeune; a felicidade da Mary Sampaio; a calma da Suzana Sampaio Vidal; o ar saudoso da Calaquinha Sampaio; a sympathia da Maria Conceição; a elegancia da Albertina Prado de Oliveira; o ar curioso da Sylvia Prado Uchôa; a distincção da Lavinia Uchôa e a tristeza da sua leitora

V. S.

—:—

Estamos n'um verão frio e humido. Chove diariamente e por isso a vida mundana externa tem muito perdido.

Apezar disso não tem havido interrupção nos corsos de quintas e domingos na avenida Paulista nem no *footing* pelo centro da cidade ás quartas e sabbados. Não ha interrupção mas diminuição consideravel de *habitués*. Em compensação os chás no Trianon, no Mappin e na Rotissiere têm estado repletos. Em materia de festas estamos um pouco parados. E' um natural descanço depois de tantas que têm havido. Em todo caso espera-se para muito breve o baile do Concordia e um grande baile á phantasia no Municipal. E, por emquanto, é tudo que ha

—:—

Postaes

Ao Alfredo

A constancia é a melhor arma para conquistar o coração de uma mulher.

Paulina

—:—

A quem me entende

Amo-te desesperadamente mas o teu orgulho desorienta-me e enche-me de duvidas atrozes. Que pensas de mim?

Alfredo

—:—

A' Lavinia

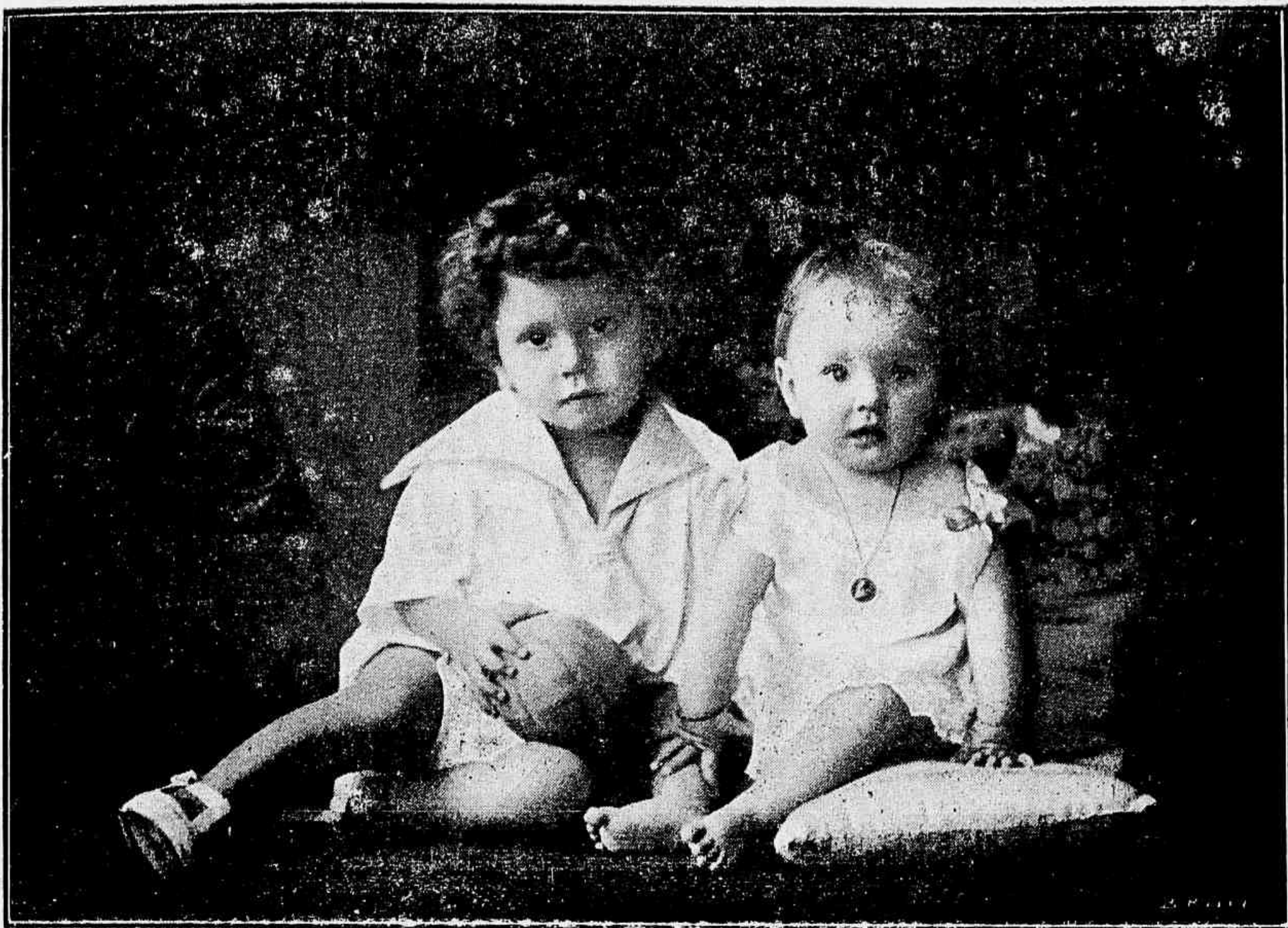
Para esquecer a tua imagem adorada fui mergulhar-me nos estudos e nada consegui. E' que te amo com todas as forças de minha alma, amor que mais cresceu ainda depois que percebi o teu desdem. Quando me corresponderás?

Eduardo

—:—

Ao primo Adriano

Meu bom amiguinho e leal confidente, eu bem comprehendo o teu dever de amigo, mas que queres que eu faça? Detesto o teu amigo e não se pode amar por gratidão. Elle que me esqueça. Tudo passa na terra.

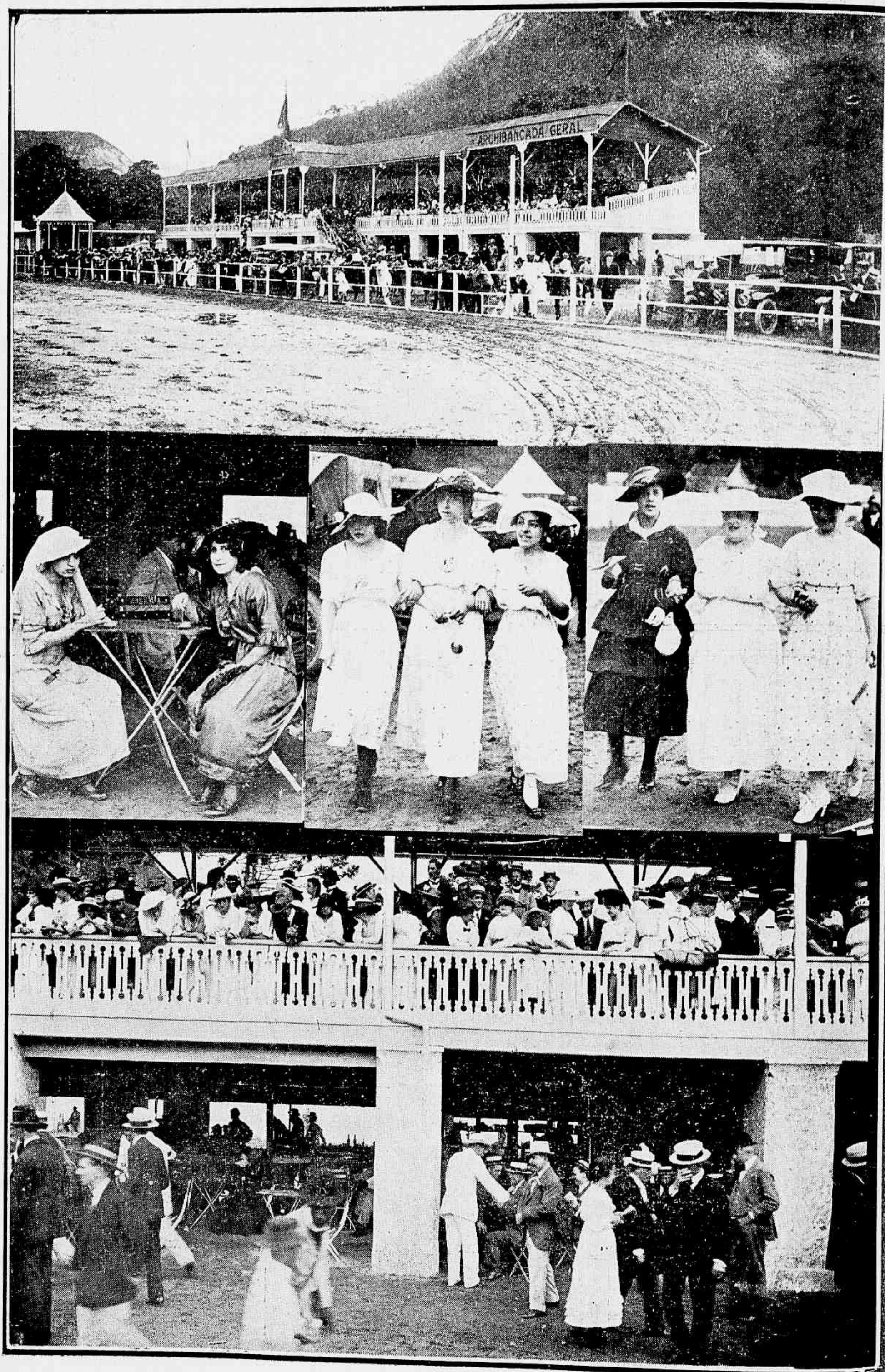
Adelaide

A graciosa Maria Helena e o intelligente Jorge, filhos do capitalista Sr. Alfredo Ferreira
— Capital —

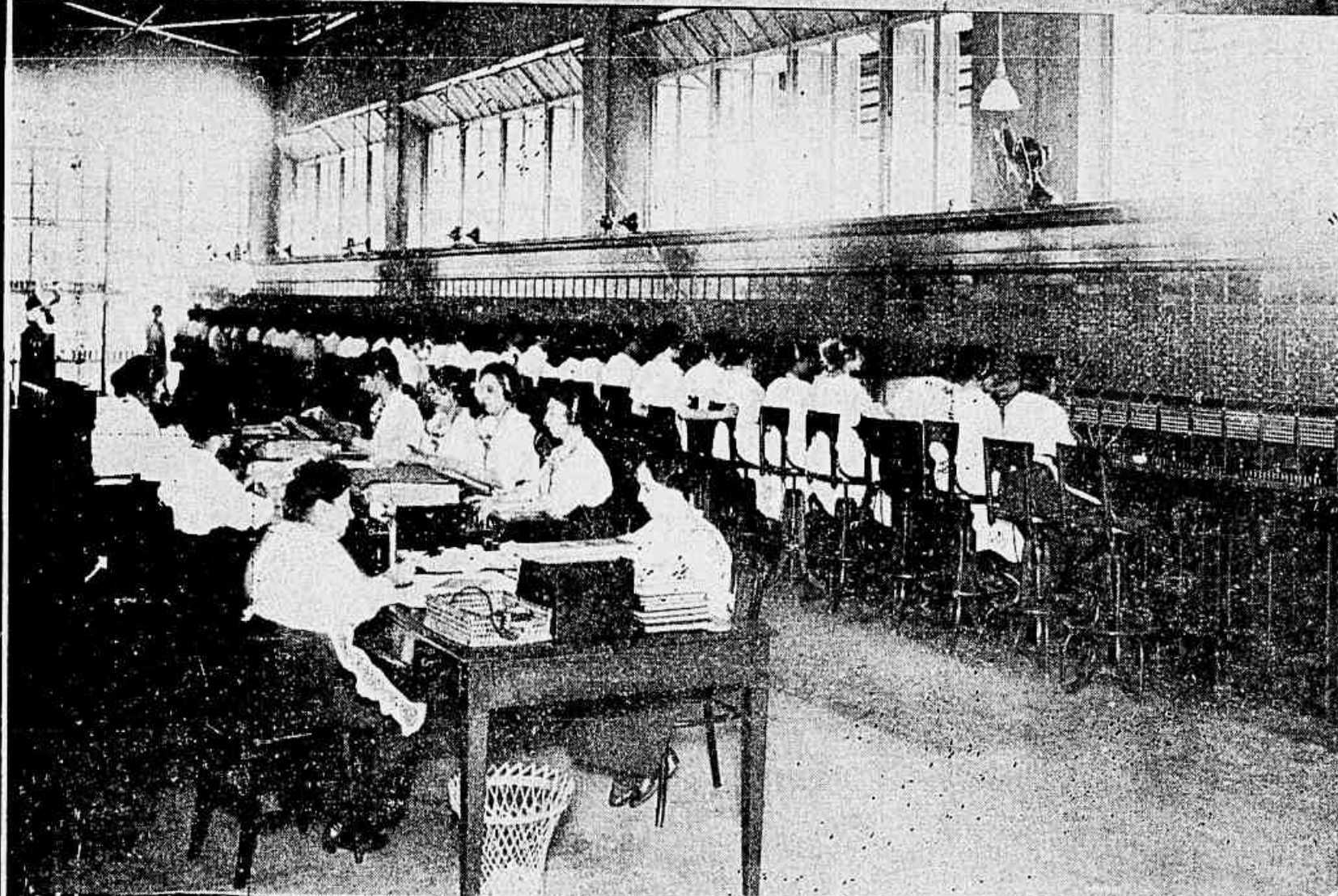
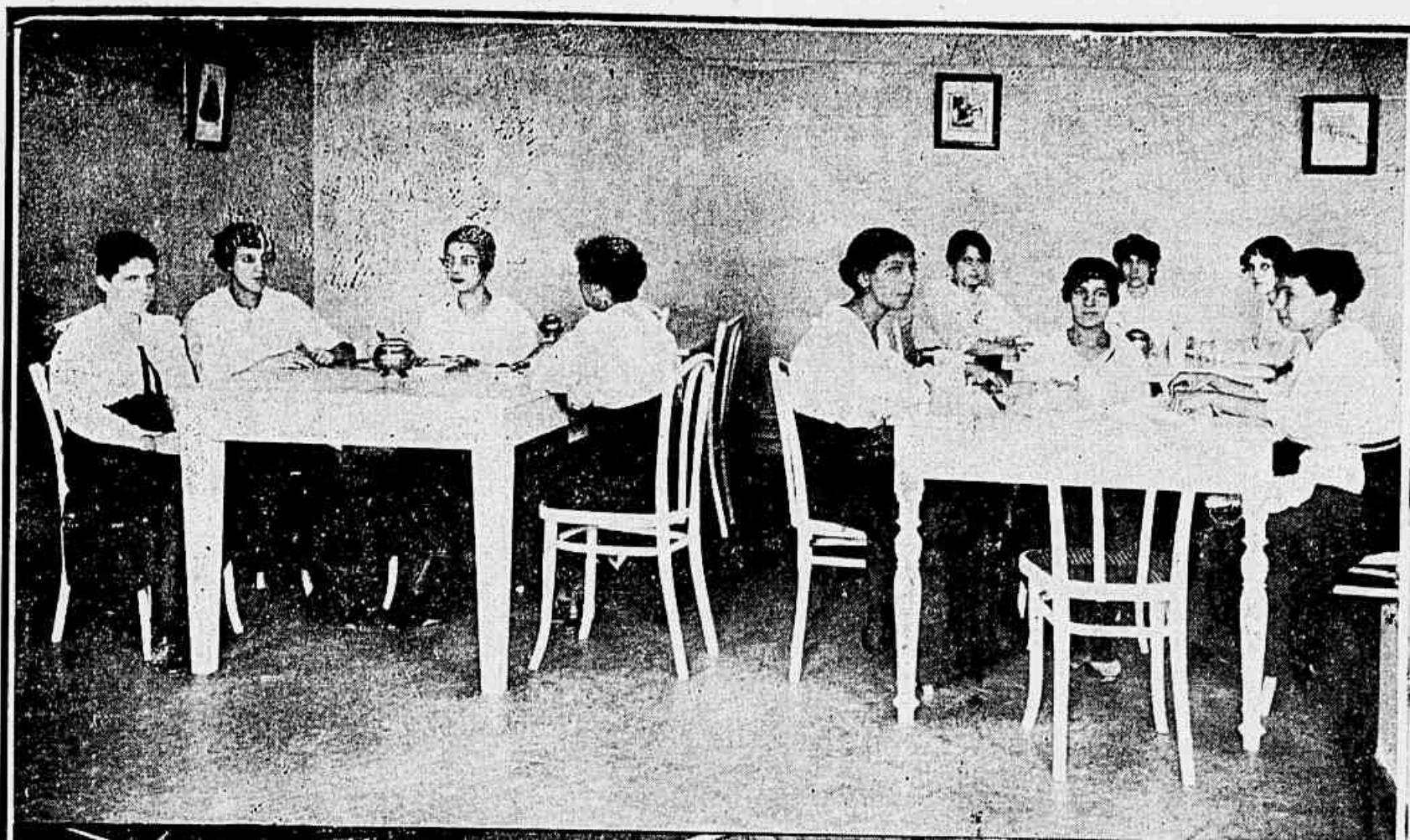
Parece que o amor traz comsigo um véo mysterioso para vedar os olhos e um perfume inebriante para privar os sentidos, pois, grande numero de pessoas que

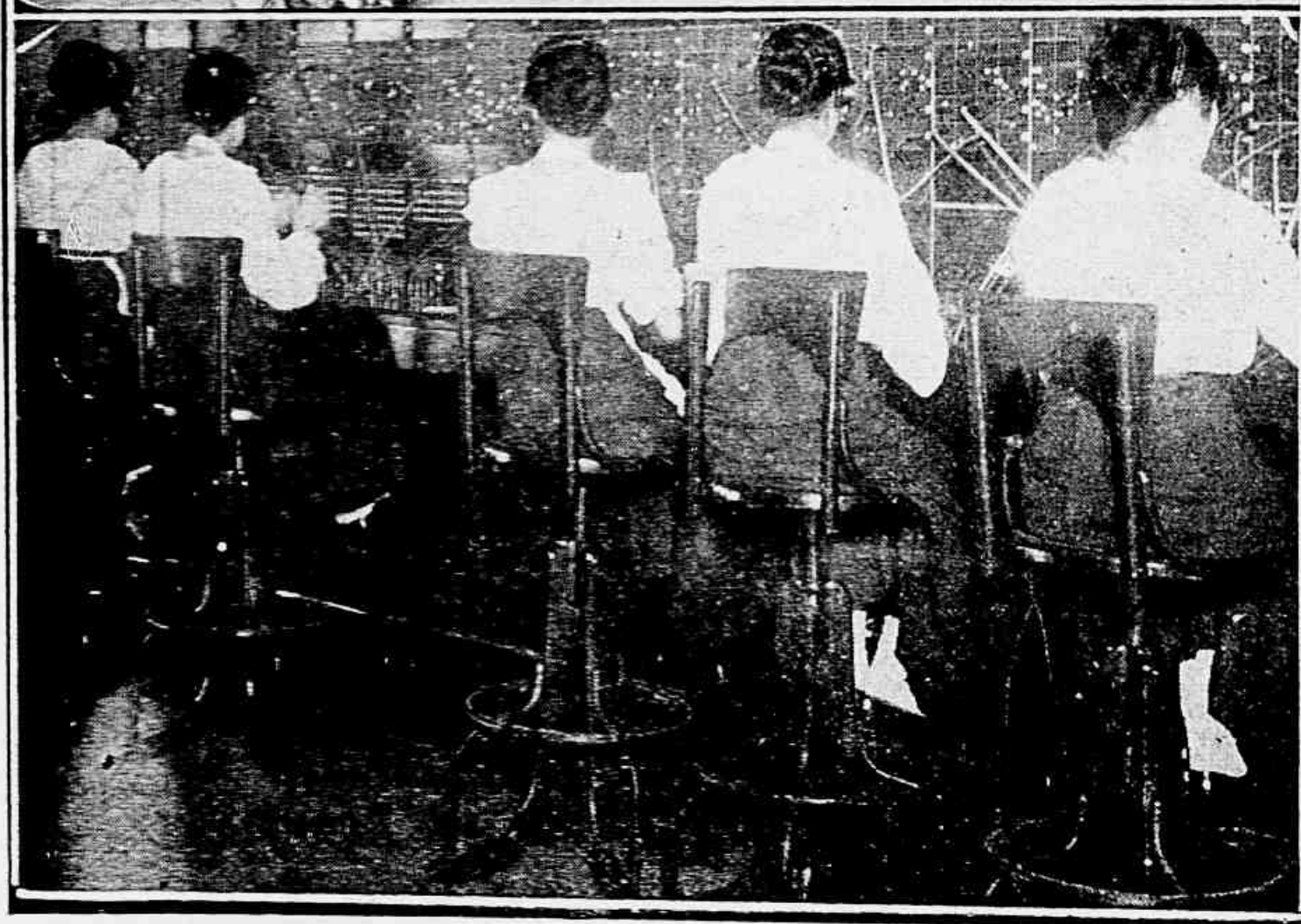
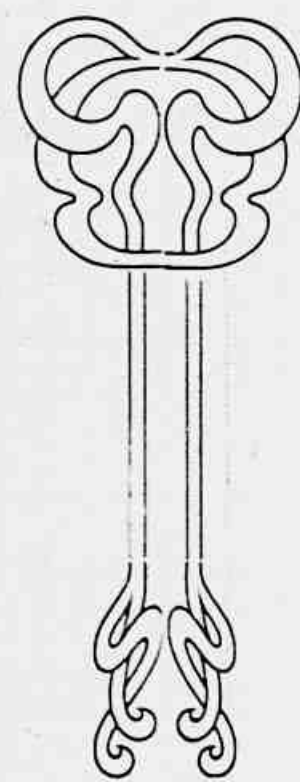
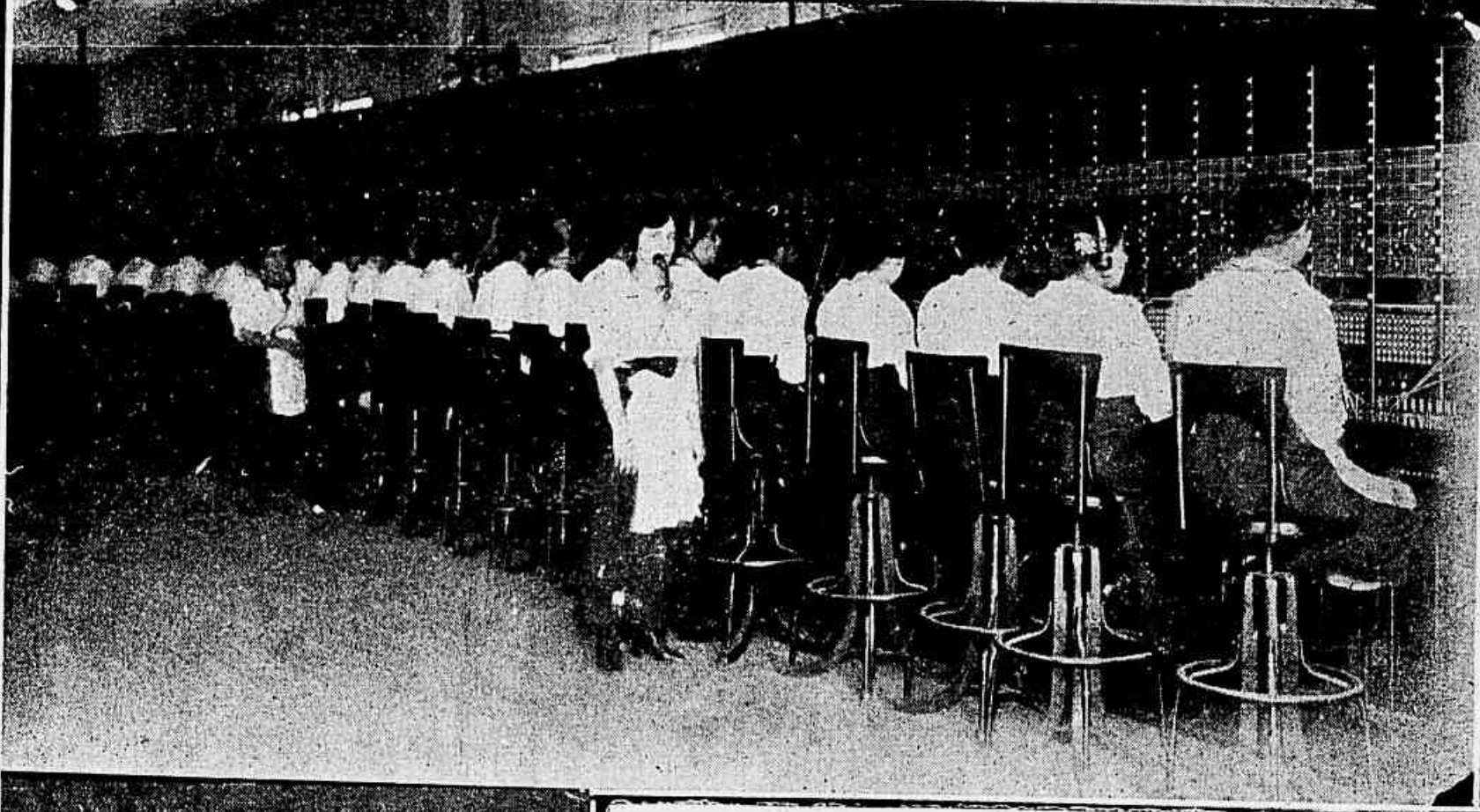
amam, vêm sempre no eleito do seu coração, qualidades que elle absolutamente não possue.

Mlle. Maria Leonor.

1. — Senhorita Ilda Soares - Capital. = 2. — America Aguiar - Capital. = 3. — Mme. Albertina d'Avila Leal - Capital. = 4. — Dinah Vicente Silva - Capital. =
*** 5. — Alodia Raposo - Capital. ***

O "Jornal das Moças" no Prado de Corrêas em Petropolis

Aspecto da archibancada e varios instantaneos tirados domingo ultimo, em que o Derby Petropolitano assignalou mais uma das suas importantes reuniões

O "Jornal das Moças" no serviço telephonico do Rio

1 — Telephonistas na sala de lunch. 2 — Um aspecto da secção «Norte». 3 — Um encantador grupo na ampla sala de descanço

O "Jornal das Moças" no serviço telephonico do Rio

1 — Telephonistas da estação "Sul".
2 — Aspecto da estação "Sul".

O "Jornal das Moças" no serviço telephonico do Rio

1 — Um grupo de telephonistas da estação "Villa".

2 — Aspecto geral da estação "Villa".

3 — Uma telephonista da estação "Villa".

Grupo posando para o «Jornal das Moças» na residencia do Sr. Dr. Arthur Lopes, por occasião do anniversario natalicio do seu filho Octavio Lopes.

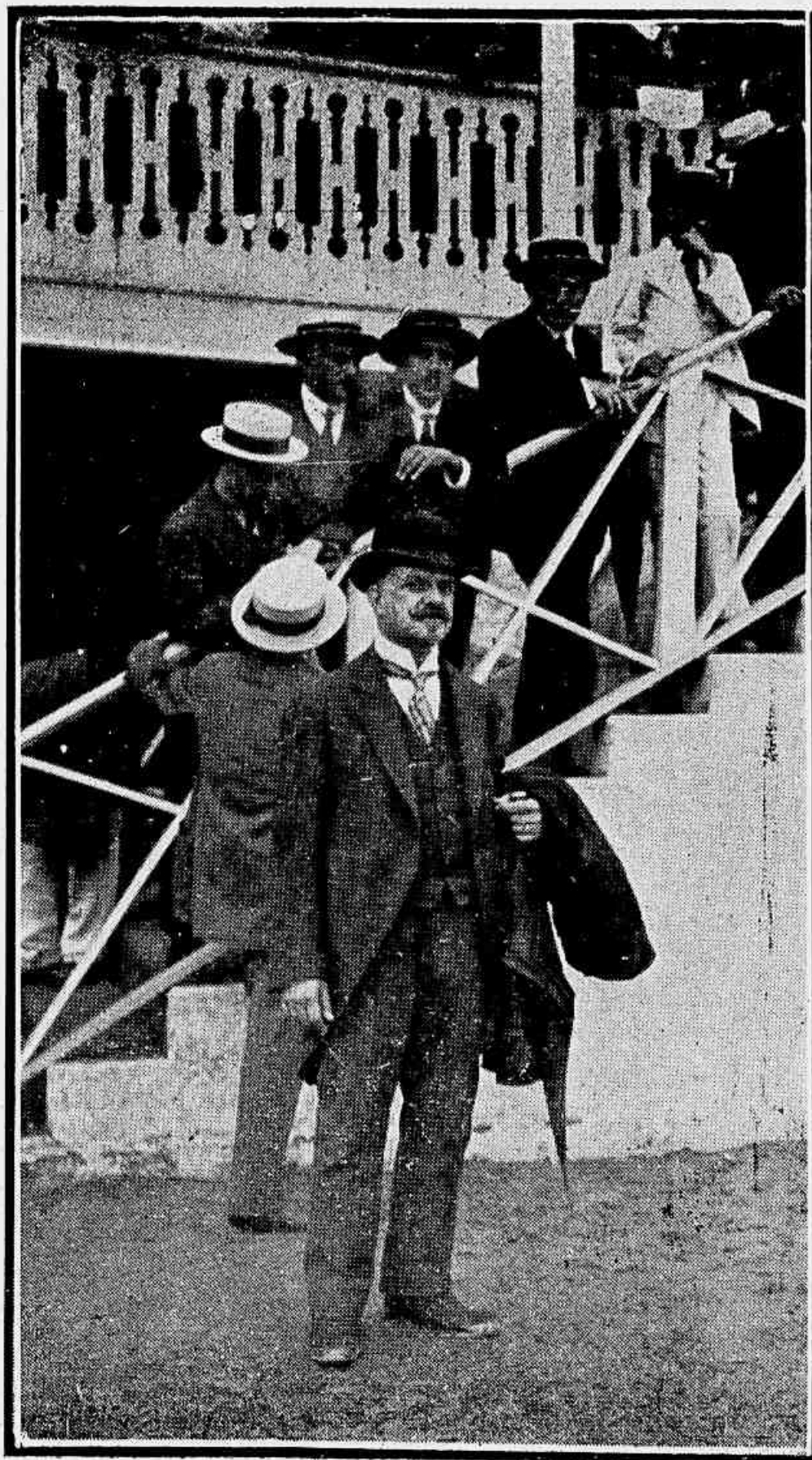
Collegio Candido Porto - Caravellas (Bahia)

1. - Alumnas de prendas. — 2. - Grupo de alumnos.

Senhorita Pepa Sande Peres

Senhorita Amalia Cavalcanti Rego - Capital

EM PETROPOLIS

No Prado de Corrêas

O distincto turfmen Dr. Caetano da Silva, apanhado pela nossa objectiva.

Esteve em nossa redacção uma commissão de telephonistas que nos veio pedir a publicação do retrato de mlle. Pepa Sande Peres, fallecida em 9 de outubro do anno p. p. e que durante longo tempo ex-rceu o cargo de t lephonista, onde con-eguiu adquirir a estima de suas collegas, pelo seu modo affavel e educado, possuindo purissimos dotes d'alma.

Como estão lembradas as nossas leitor s, em torno dessa infeliz moça houve uma questão pela imprensa.

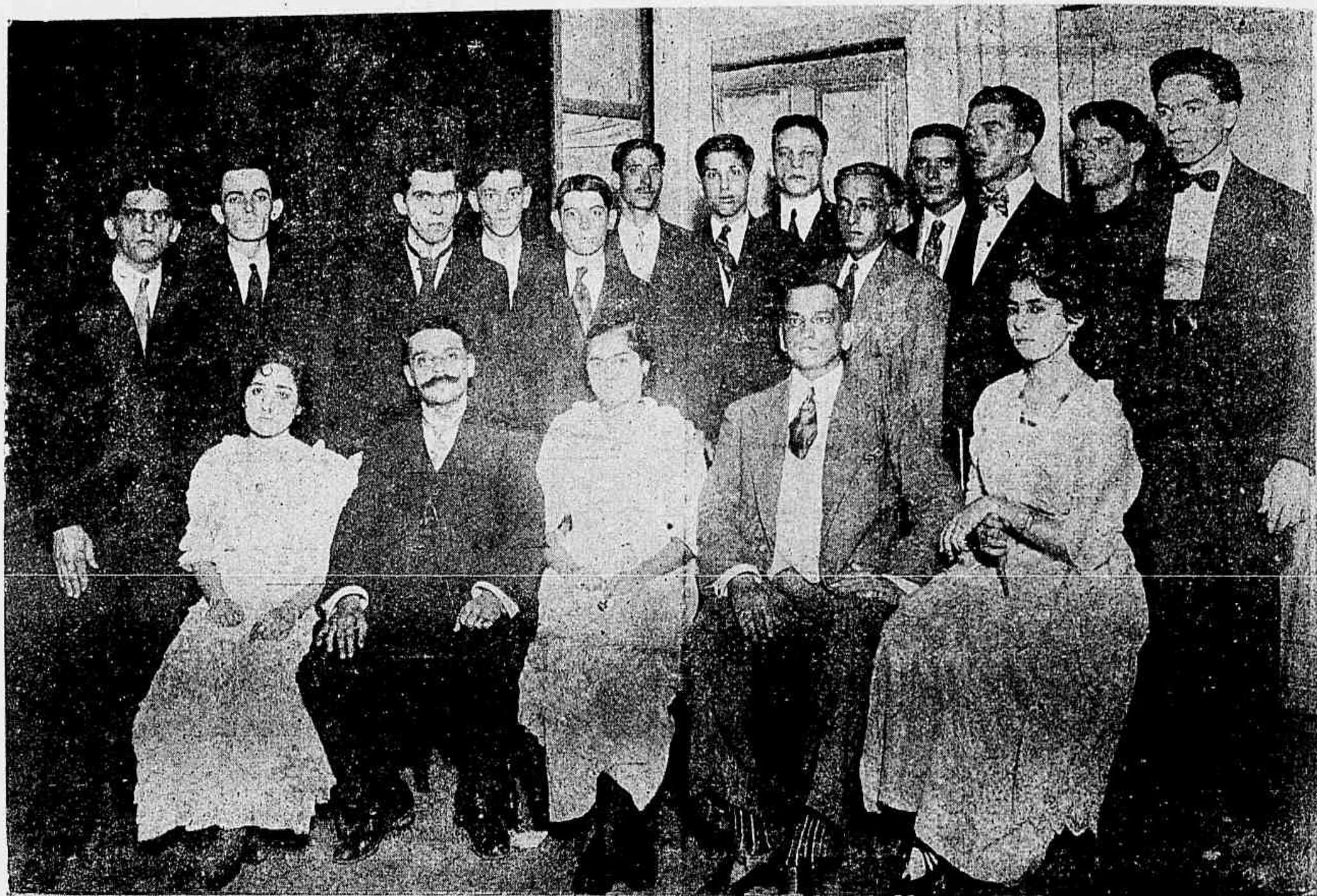
Attribuindo alguns a sua morte em consequencia de um choque recebido no desempenho das suas funcções.

Satisfazendo a commissão que nos procurou, publicamos a retrato da infeliz moça, que deixou o coração de suas amiguinhas repleto de saudades e a sua familia desolada.

A' Haydée

Silencioso vejo-a, contemplo-a e adoro-a.

HERNANI LIMA

O "Jornal das Moças" no Grupo Theatral S. Sebastião

Grupo de amadores que tomaram parte na brilhante festa realisada sabbado ultimo

Aspecto geral da numerosa assistencia

NOTAS SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Dia 21—Sr. Francisco Rodrigues de Souza.

Dia 22—As senhoritas: Candida Moura, Nair do Couto Pereira e Virginia Araujo; as sras.: d. Amelia Camarão, Adelaide Cunha Souto, Dagmar de Oliveira, Francisca Sobral, Irene Tavares Rios, Joanna Raposo e Maria Manzano; srs.: capm. Carlos Vicente Coutinho, Eurico Cardoso, José G. do Nascimento, Joaquim Cordeiro, Affonso Carvalho, 1.º tenente Alberto Santos, Gastão Tibiriçá e Francisco Jorge.

Fazem annos:

Dia 20—Senhoritas: Guiomar Gomes, Alice Brandão, Rosa do Nascimento, Albertina Campos e Luiza Cordeiro.

Dia 28—Srs. Julio Torres e João Rodrigues.

BAPTISADO

Dia 20—Foi levada á pia baptismal na Egreja de Sant'Anna a interessante menina Elza, filha do Sr. Salvador Santoro; serviram de padrinhos o sr. Manoel Silveira e d. Julieta de Campos Braga.

NASCIMENTO

O lar do nosso querido amigo e ex-gerente Albino Serpa, foi enriquecido com o nascimento de uma encantadora criança do sexo masculino, que receberá o nome de Danillo.

CASAMENTO

Dia 20—Realizou-se em S. Paulo no dia 20 do corrente, o enlace matrimonial do sr. dr. Rodrigo Octavio Filho com a gentilissima senhorita Laura de Oliveira.

PROCLAMAS

Foram lidos ns Cathedral Metropolitana, os seguintes proclamas de casamento:

Arlindo da Silveira Costa e Frieda Martha Genth.

Pedro Pinto Peixoto Velho e Maria Amelia Motta.

Francisco José de Albuquerque e Aurora Maria da Conceição.

Brasilino Saroldi e Elsa Guilhermina Saroldi.

José Augusto de Mattos e Augusta de Jesus.

Basio Borges Corrêa e Maria Amelia Xavier de Brito.

Domingos Xavier de Barros e Virginia de Jesus.

Oswaldo Loureiro Cintra e Guiomar Fischer Gambôa.

Israel de Sacto Elis da Costa e Lavinia de Azevedo Corrêa.

Engenheiro Benjamin Magalhães de Oliveira e Maria de Amarante.

Sylvio Costa e Francisca Soares Castilho.

Esmeraldino Erasmo Andrada e Geryota Martins de Araujo.

Ruben de Araujo Lima e Isabel Salles Lopes.

Dr. Carlos Sanxio e Irene Montagna.

Maximiano Ramos e Philomena Cabrito.

Augusto Mario de Abreu e Henriqueta F. de Miranda.

Belmiro Brêtas e Maria Borgarola.

Sertorio Franklin dos Santos e Antonietta Faria.

Joaquim José Teixeira e Ermelinda dos Anjos Fereira.

Raymundo Queiroz de Carvalho e Albertina de Carvalho.

Giusepe Felipo e Carolina Gatto.

José Marcelino de Araujo e Maria Ferreira Saraiva.

Manael Pereira de Souza e Eduarda Gouvêa.

Italo Alves Corrêa e Maria Crestina Gonçalves Leivas.

Nestor Leal do Couto e Gergina Betto de Oliva.

Francisco Bernardo Coelho e Amelia Valladão.

Antonio Marques Ribeiro e Emilia Joanna Noel.

Francisco Rodrigues Fernandes e Rosalina Dutra da Cruz.

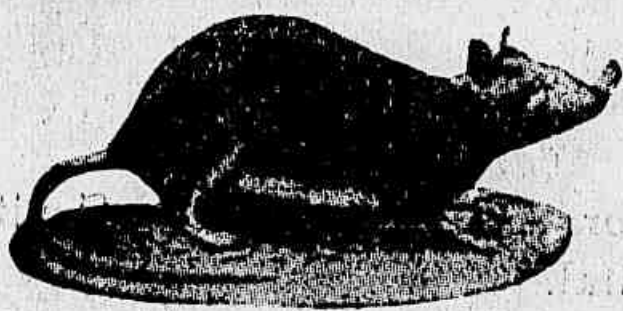
José Burle de Figueiredo e Moz Swales.

Manoel Luiz Gomes e Julia Moreira Cordeiro.

Firmino Antonio e Joaquina Costa.

Ao S. de Albuquerque

Por que tanto me fizeste soffrer ? eu que tanto te amava... e tinha a certeza de não ser por ti correspondida ! O meu coração ainda tão joven, já está morto para o amor !...

Bariry—S. Paulo. FIO DE OURO

1 — Hermanci Ferreira — Capital.
2 — Maria Luiza — Belmonte, Bahia.
3 — Georgina Gonçalves — Belmonte, Bahia.
4 — Marina, afilhada da nossa distincta collaboradora Carmen Moura — Capital.
5 — Filhinho, filho do dr. Colbert Machado — Capital.
6 — Maria Aurora — Capital.
7 — Almerinda Castro — Capital.

1 — Waldir Costa — Belmonte, Bahia.
2 — Inah de Almeida e Pedro Lopes Ferreira — Capital.
3 — Alfredinho Monteiro — Belmonte, Bahia.
4 — Paulo e Helio — Capital.
5 — Dagmar Leitão — Capital.
6 — João Reis — Capital.
7 — Licya Araujo — Araruama.

CARNAVAL!

O "Jornal das Moças" vae promover uma batalha de confettis -A animação crescente nos arraiaes da Folia

Iniciamos hoje a nossa secção de Carnaval, por acharmos que a nossa revista, muito embora seja moldada sob todos os principios de moralidade, deve acompanhar os movimentos graciosos de Colombina e Folia que, na epoca carnavalesca são as deusas de nossas leitoras. Serão inseridas nesta secção as notas sobre clubs familiares, organisação de blócos e grupos dos quaes façam parte, em maioria, as nossas lindas e graciosas patricias. No proximo domingo 4, o «Jornal das Moças» fará realisar na estação do Riachuelo uma imponente batalha de confettis e lança-perfumes, para o que estamos envidando esforços no sentido de tornal-a uma reunião alegre e graciosa de moças. E, folguemos, que a louçania é a mocidade e para que a mocidade não se resinta de alegrias e não deixe de rir com os seus risos bons tomando-se de tristezas que dão a um rosto moço a apparencia desairosa e doentia dos «que passaram pela vida e não viveram».

MORÊTO & PYRILAMPO

A NOSSA PROXIMA FESTA NO RIACHUELO

Domingo 4 de Fevereiro faremos realisar na rua 24 de Maio, entre as ruas Diamantina e Marechal Machado Bittencourt, (estação do Riachuelo) uma batalha de confettis e lança-perfumes. Para essa festa temos o concurso de varios commerciantes do local entre os quaes a Casa Pereira e as firmas Barboza & Dourado, Fernandes & Guedes, João Rodrigues e Antonio Saraiva.

Instituiremos dois premios: um para a senhorita mais graciosa e outro para o melhor bloco (a pé ou em viatura).

Num coreto adrede preparado e gentilmente cedido pela Casa Pereira tocará durante a batalha a banda de musica do maestro Porto.

BLOCO DOS INNOCENTES

Um grupo de foliões organisou o bloco acima e veio á cidade em folia no sabbado passado. Em um auto-salão (ex-auto-caminhão) artisticamente enfeitado, elles deram sorte a valer.

BLOCO DAS TIRIRICAS

Este punhado de graciosas senhoritas de Maracanã está promovendo para domingo proximo, na rua Visconde de Itamaraty, uma batalha de confettis e lança-perfumes, que promette ser brilhantissima.

FAMILIA ORIGINAL

Continúa a sua serie de triumphos essa interessante familia. Sabbado passado fizeram «successão» na Avenida.

FAMILIA IDEAL

Esse alegre conjunto de carnavalescos vae de vento em pôpa. Promettem-nos o seu comparecimento á nossa festa do dia 4 de Fevereiro.

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser dirigida a

MORÊTO & PYRILAMPOS.

Na vida temos dois caminhos a escolher o do bem e o do mal. Nossa intelligencia illumina esses caminhos, deixando-nos conhecer a differença entre um e outro, emquanto a vontade nos decide na escolha.

SAPHYRA.

CARTÃO POSTAL

A um noivo

Gold regen. E' assim que na Allemanha
Se chama a planta de racimo louro,
Que este cartão, por meu maior desdouro,
Me impõe á penna humillima e tacanha.

E ante esta planta, que é um floral thesouro
Dos aureos cachos vendo a fórma estranha,
Surge em minh'alma uma illusão tamanha,
Que tudo se me envolve em *Chuva de Ouro!*

O proprio véo de noiva em que uma filha
Sonha, entre os estos da alma em primavera,
Como que em ouro liquido rebrilha!

Que se torne em verdade esta chiméra,
E a *chuva de ouro* desta maravilha,
Em bençãos caia sobre a que te espera!

EMILIO DE MENEZES.

Dr. Mello Nogueira

Esteve a passeio nesta capital, acompanhado de sua exma. familia, o dr. Mello Nogueira, nosso distincto representante em S. Paulo e um dos mais brilhantes collaboradores do nosso jornal. O dr. Mello Nogueira, que nos deu a honra de sua amavel visita, proporcionando-nos algumas horas de agradabilissima palestra, já regressou á Paulicéa, onde advoga com o maximo brilhantismo.

Maximas

Aos apaixonados

«—O amor não existe. E' a catarata nos olhos dos espiritos fracos. E' a illusão mais facil de desfazer. E' o egoismo visto pelo prisma da tolerancia. e em ardor corre na ordem directa da imbecilidade».

MALUCO-MÓR

MAGUAS...

A' radiante sympathia de Marietta Cotta

Despertou-me interesse o teu trabalho mimoso burilado na sinceridade da tua alma formosa e sensivel de joven descrente e eis-me cheia de ardente sympathia a dirigir-te algumas palavras leaes de conforto.

Não procuro phrases cheias de belleza para assegurar-te a minha affeição pura e desinteressada e em estylo simples e mesmo rude a voz do coração se fará ouvir.

Pobre amiga que vive do passado! Elle não existe mais! Choras? O amor no coração do homem é um sentimento transitorio, um rasgo da sua desmedida vaidade sempre patenteada... já vês que não vale o sacrificio d'uma mocidade passada entre lagrimas!... Sorri para o mundo. O sorriso embora falso é sempre agradavel á vil socie-

Eu... sorrio, gargalho, no emtanto tenho a alma espedaçada, as illusões e os sonhos mortos... Recebo as homenagens vis do mundo com o mesmo gélido indifferentismo, affectando um enthusiasmo que não sinto. Por que este meu desprezo? Alguma desillusão de amor como tú? Amei? Amo? Ignoro. Sempre o mesmo obstinado silencio do coração!

Já sentiste a rapida mas rapida existencia do amor, foste comprehendida. Eu nunca o serei! A minha natureza esquisita não permitte que assim seja!

. . . .

Eis porque o coração pulsa frio, indifferente e porque o meu olhar altivo foge ás scintillações masculas. Receio a traição, minha doce amiga, temo a hypocrisia.

Amarei a solidão, a poesia, as flores, a musica, o perfil eleito e... sempre por elle ignorado. Adeus! Esquece este passado que faz soffrer e pensa que é mil vezes mais triste o mysterio insondavel da minha vida.

HALIZ

Devido á falta de espaço fomos obrigados a transferir para o proximo numero a reportagem photographica e noticiosa da linda festa realisada no domingo, 21 do corrente, nos Pingas Carnavalescos.

A' encantadora Lygia Barbosa Lima—Rio.

A tua amizade, minha querida, inebria minha existencia, como as flores perfumam o recinto onde são collocadas.

MARIASINHA

Bariry—S. Paulo.

Manoel de Freitas Carvalho

A data de 20 do corrente constituio, para os que labutam nesta casa, motivo de intimo jubilo e satisfação

Assim aconteceu porque fez annos o nosso querido companheiro Manoel de Freitas Carvalho, activo gerente do *Jornal das Moças*.

O Carvalho, que é dotado de qualidades de intelligencia e de vontade, tem em todos nós amigos sinceros, pois o seu coração extremamente bondoso e sua alma a serviço dos que comsigo convivem, fazem-n'o gosar de merecido conceito e grande estima.

O Carvalho, apezar da sua modestia e embora quizesse fugir-nos, não chegou para os abraços, que foram fortes e cheios de magnificente sinceridade.

Desejamos de coração muitas prosperidades e venturas ao bom Carvalho, activo e denodado gerente desta revista, para sua felicidade e ventura dos que gosam da sua gentil companhia.

Ao P. Ribeiro

Quando dois entes que se amam verdadeiramente vêm surgir obstaculos á realisação do seu ideal, esse amor augmenta ou diminue?

MARIAZINHA

Bariry—S. Paulo.

Correspondencia

Edgar Silva—Aqui publicamos a 1.ª quadra do seu soneto «Tufão»:

«N'uma viagem, n'um *gaboso* batel a vela (13)
Rumo a Europa seguia uma tripulação inteira (14)
Dentre os marujos via-se uma marinheira (12)
Fazia gosto *appreciar-se* o garbo della» (12)

E' pena que esse *tufão* não lhe jogasse no profundo abysmo da tolice, sr. Edgar.

Almir Domingues—O Snr. continúa bem onde está... no Hospicio Nacional. Não temos tempo para responder-lhe sinão desta fórma.

Antonius—As suas quadrinhas precisam ser retocadas.

Maria Gomes Teixeira (Bariry)—Quem escreve bem como a senhorita, quem possue uma intelligencia tão lucida, não pode temer censuras. Pedimos por isso a remessa dos seus trabalhos litterarios.

Srs. Adolpho Figueiredo, Pierre Luz, Pierre Carneiro, De Castro e Rocha, V. Blanche, Waldemar Fonseca e José Paulista, acceitos seus trabalhos. Aguardem opportunidade.

NOTA — Todos os trabalhos referentes á secção de poesia devem ser enviados *exclusivamente* ao

DR. JUSTO C. VERO.

UM POETA

Sylva Castro, nosso apreciado collaborador

MINHA TERRA

Quando de ti me lembro, ó minha terra,
Em mim se encerra uma saudade infinda,
Revive em meu pensar toda a belleza,
Que a singeleza tua tem ainda!

Penso em teus bosques, nas caudaes florestas
Lindas, modestas, com encantos mil,
Invoco teu luar pallido e ameno
E o teu sereno e lindo céo de anil!

Pareço ouvir o marulhar constante
Sempre vibrante das cascatas tuas,
E julgo ver as aguas crystallinas
Cahir, ferinas, sobre as rochas nuas!

Pareço ouvir um gorgear mui santo
Que em doce canto vibra a passarada,
Quando a aurora apparece magestosa
Brilhando, airosa, em minha terra amada!

Eu te bemdigo, ó terra que mais amo
E que reclamo, em vão, por toda a parte,
Sem ter no emtanto uma feliz espr'ança
De sem tardança inda poder gosar-te!

O peito afflicto que saudade encerra
Longe da terra onde nasceu feliz,
Comtudo vive consolado agora
E em versos chora o seu natal Paiz!

SYLVA CASTRO.

Rio, 25 - 10 - 1916.

* * * A nossa apreciada secção «A cosinha de Mlle. X», por mlle. Maria da Gloria Nogueira, chegou-nos ás mãos em excessivo atrazo, motivo que nos obriga a adiar para o proximo numero a publicação dessa secção.

EPITAPHIOS

XIV

«MARGARIDA»

Pobre flor, aqui sem vida
Dorme ha muito mais d'um mez,
Foi ha tempos «Margarida»
Hoje é a flôr da viuvez!!

XV

R. W.

Quando aqui foram lançados
Deste letrado os destroços,
Ficaram os vermes damnados,
Acharam somente os *ossos!*

XVI

A. M. P.

Deixou tristeza no lar...
Houve gritos, escarcéos!
Pois quiz para a cova entrar
Carregada de chapéos!

PINTO CALÇUDO.

* * * O nosso talentoso collaborador Salomão da Cruz, attendendo ao appello que lhe fizemos, continuará, no proximo numero, a sua collaboração sobre «As paixões e os sentimentos da mulher».

Saudades

A Alcides Reychmann

Ás vezes, tristonho e sosinho medito
Tão longe, proscripto da terra natal,
Minh'alma carpindo saudade profunda
Saudosa se innunda de dor sem igual!

São dores — saudades dos dias da infancia
Que agora, com ancia, me fazem chorar
Ausente, no exilio, proscripto vivendo
Tristonho soffrendo saudades do lar!

Oh! como foi bella da infancia essa aurora!
Quem prantos não chora sentindo-a fugir?
São gratas lembranças que n'alma me fervem,
Cruentas que enervam, que fazem sentir!

Eu tenho saudades dos prados, das flores
Tão cheias de olores que tantas colhi!
As aves canoras que vinham, bem mansas,
Brincar pelas franças como um colibri!

Aquella casinha pequena da aldeia
Que, bella, se alteia soberba qual rei,
Aquelles susurros das aguas da fonte,
A' sombra do Monte onde tanto brinquei!

Na matta, das aves, o magico ensaio
Em tardes de Maio, na noite que desce,
São hymnos que guarda no peito, saudoso,
Um filho amoroso que o lar nunca esquece!

A' limpida praia do rio tão mansa
Que tanto em — criança — contente corri!
Os vagos gemidos, na umbrosa capoeira,
De uma forasteira e genial Jurity!

A espessa macega do campo, onde a brisa
Serena deslisa formando um lençol,
Oh! lá quantas vezes cançado eu dormia
Fugindo á ardentia do caustico sol!

Oh! como foi bella da infancia essa aurora!
Quem prantos não chora sentindo-a fugir,
São gratas saudades dos tempos distantes,
São dores cruciantes que fazem sentir!

Que serve avivar esses tempos ditosos
Si delles os gosos não mais voltarão?
Si criança jamais ficarei eu prefiro
A morte, o retiro, a cruel Solidão!

GUMERCINDO REYCHMANN.

Rio, Outubro de 1916.

Para Mlle. Yára de Almeida

Tive lar e tive mãe ja fui feliz tambem.

Um dia, pórem a mão negra da perversidade veio destruir os dias da minha feliz infancia, e eu vi a morte se approximar da minha santa mãe e leval-a para as regiões do infinito. E, ella partiu, deixando-me entre soluços e lagrimas curtindo uma dôr immensa, sentindo um pezar profundo, uma saudade eterna!

Ah! como eu choro, como soffro por não mais poder oscular as suas faces.

Não tenho mãe! e não ter mãe é trazer a alma submersa num profundo oceano de desgostos. E' como a flôr sem o orvalho da manhã, reseccada pelos raios de um sol causticante.

Minha mãe morreu sim, mais viverá eternamente no meu pensamento.

E o bom Deus que tenha a sua alma junta a si cercada pelos anjinhos de azas brancas em significativa homenagem á esposa que foi dedicada e mãe carinhosa.

MARIA R. WALDECK

(Collegio Santos Anjos)

Grupo Theatral S. Sebastião do C. E. C. S. Sebastião

Este grupo, que funcciona sob a presidencia do maestro Sylvino, realisou no dia 17 p. p. uma encantadora festa nos salões do Centro Gallego.

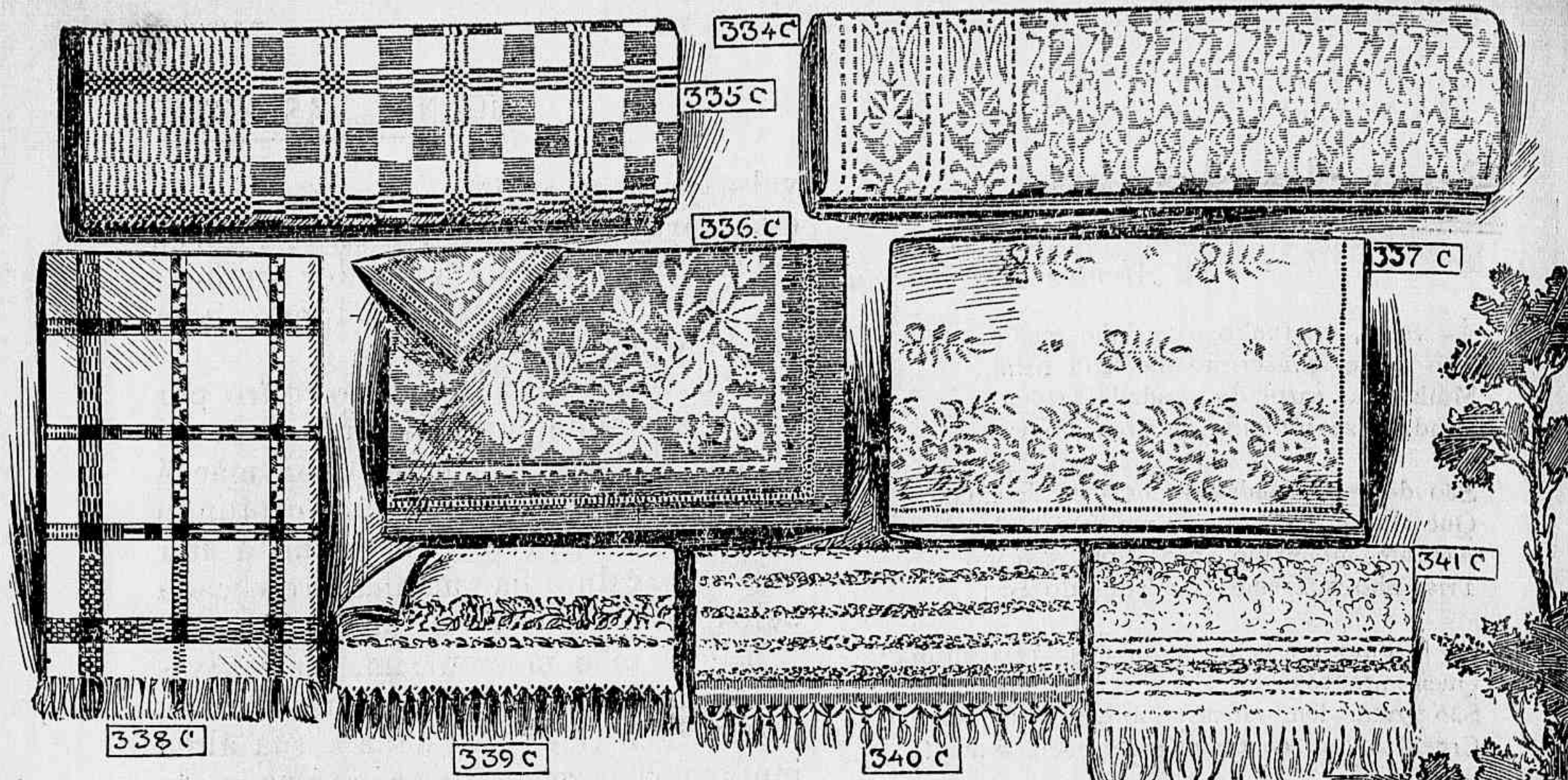
O programma, que foi rigorosamente cumprido, estava assim organisado:

1ª parte — Dobrado pela banda de musica da Brigada Policial; 2ª parte — Leonardo, o pescador, drama em 3 actos; 3ª parte — marcha; 4ª parte — O diabo atraz da porta, comedia em um acto; 5ª parte — Dobrado; 6ª parte — Cautela com as mulheres, comedia em um acto e 7ª parte — Marcha.

Dentre os amadores que se portaram de maneira irreprehensivel e digna dos mais francos elogios, muito se destacaram os srs: Alfredo Silva, Waldemar Alves, Domingos Totino e senhoritas Julieta e Olga C. Braga, que mais uma vez deixaram bem patente o elevado amor com que se dedicam á arte de Thalia.

A nossa capa de hoje

Honra a nossa capa de hoje a photographia da senhorita Helena Alves dos Santos, alumna do Instituto Nacional de Musica, que obteve o 1º premio (medalha de ouro) no exame final de piano, realisado em dezembro ultimo no salão nobre do *Jornal do Commercio.*

Tendo sido alumna, em todo o curso, do distincto professor Ferbin de Vasconcellos, demonstra esse facto a competencia do distincto profissional.

338 C. - Toalhas de linho, desenhos em xadrez para mesa.

160 x 250	22$5
160 x 3 ms ...	27$
160 x 350	31$5

335 C. - Atoalhado de côr, largura 1,45 cm., metro 2$9.

334 C. - Atoalhado de algodão, branco, largura 1,60, metro 2$8. Dito com 1,40 de largura 2$4.

Atoalhado de linho adamascado, largura 1,50 e 1,60, metro 13$5, 9$8, 8$6, 7$8, 7$ e 5$5.

339 C. - Toalhas de linho, para rosto, artigo superior, uma 12$, 10$, 9$, 8$ e 7$5.

336 C. - Serviços de côres, para chá.

170 x 170	11$
170 x 200	13$
170 x 250	16$

337 C. - Toalhas adamascadas, com bainha a jour, para mesa.

150 x 200	15$
150 x 250	18$
150 x 300	22$
150 x 350	26$
150 x 400	32$

340 C. - Toalhas de côres, felpudas, para rosto, uma 2$5.

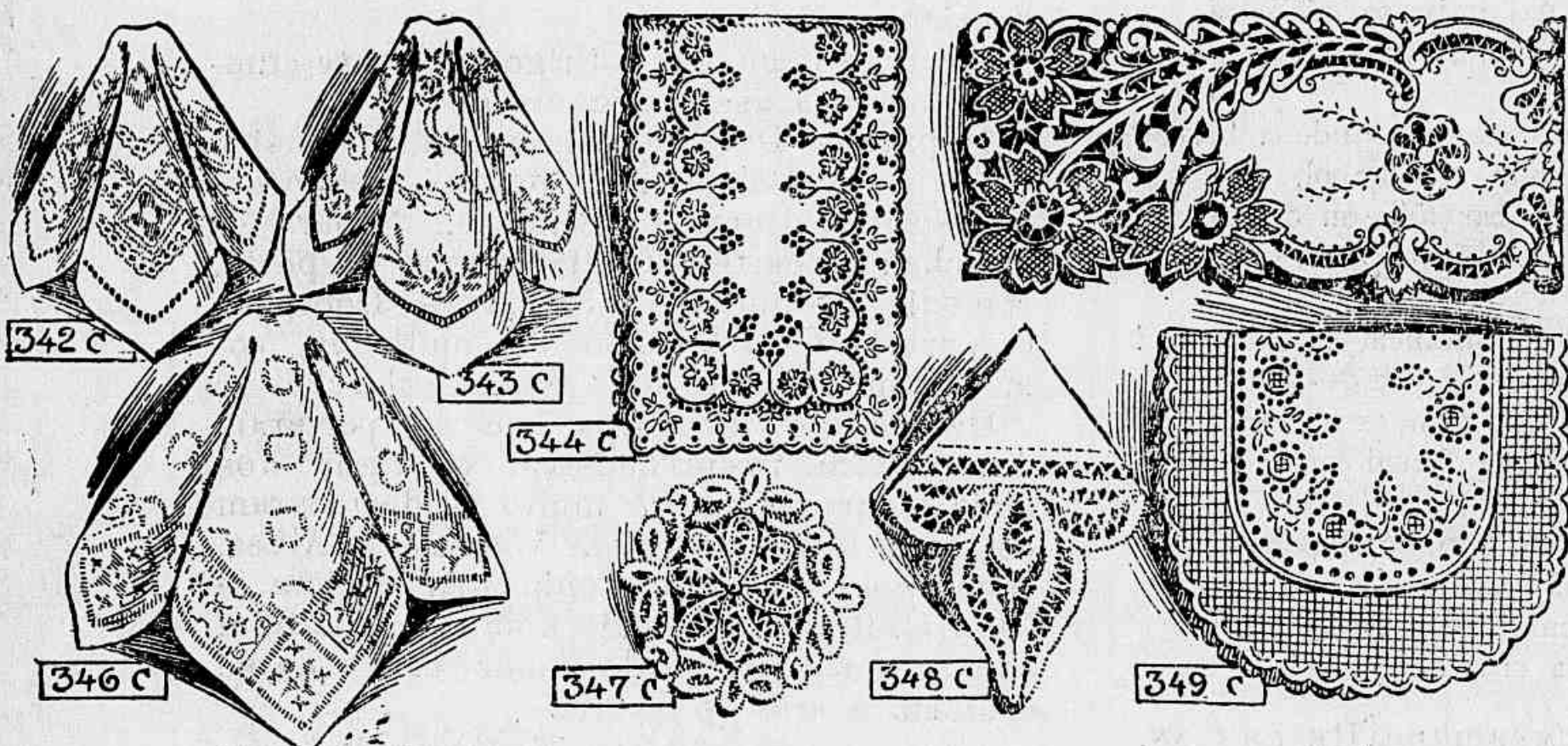
Ditas brancas, uma 3$, 2$8, 2$4, 2$, 1$5 e 1$.

Toalhas de linho adamascado, com bainha á jour, para mesa, a 52$, 45$ e 40$.

Toalhas de linho, com renda irlandeza, para mesa, a 112$, 92$, e 79$.

Serviços de linho para jantar, a 150$, 132$, 110$ e 80$.

341 C. - Toal as felpudas, de côres, para rosto, uma 6$5, 5$, 4$, 3$5, 3$ e 2$9.

Oleados para mesa, de côres e brancos, largura 1,40, metro 7$5.

346 C. - Guardanapos de linho: qualidade superior, para jantar. Duzia 36$, 32$, 28$ e 22$.

342 C. - Guardanapos adamascados, bainha á jour, para jantar. Duzia 26$, 24$ e 20$. Ditos sem bainha á jour, duzia 12$5, 9$ e 7$.

343 C. - Guardanapos de linho, bainha de laçada. Duzia 42$.

344 C. - Caminhos de mesa, linho bordado á mão, artigo portuguez, 22$, 20$ e 16$.

Ditos japonezes, com bainha aberta, 18$, 22$ e 10$.

345 C. - Caminhos de mesa, em nanzouck bordado, a 8$5, 8$, 7$, 6$5, 6$, 5$, 3$6 e 3$.

347 C. - Panninhos de renda irlandeza e linho 2$, 1$5, 1$ e 700

348 C. - Pannos de linho e renda irlandeza, a 12$, 7$5, 6$, 4$ e 3$.

349 C. - Centros de mesa de linho e crivo, bordados á mão, a 22$ e 15$.

Guarnições de nanzouck para toilette, 6 e 7 peças a 12$, 11$, 9$, 8$, 6$, 5$5, e 4$.

CARTAS DE RECIFE

I

Querida Carmen—E' das poeticas plagas do norte, d'aqui deste adoravel e formoso Recife que te envio noticias. Estás actualmente ahi no Rio, a capital chic, centro das grandes novidades, dos altos emprehendimentos, dos acontecimentos emocionantes, mas, garanto que durante os dois annos que ahi resides, ainda não tiveste occasião de assistir uma festa tão brilhante e imponente, de intuitos tão nobremente elevados, como a que se acaba de realisar aqui. Falo-te da HORA DE ARTE FEMININA, festa littero-scientifico que o conceituado orgão da imprensa pernambubana—*O Jornal do Recife* realizou no dia 1º de Janeiro, offerecendo assim á mulher pernambucana, ampla e luminosa, a estrada da Intelligencia. A festa, de cujo brilhantismo te falo, foi effectuada para solemnisar a entrega dos premios que o «Jornal» offertou ás senhoras victoriosas no «Torneio Litterario» e que apresentaram os seguintes trabalhos: «Natal», «Conselhos a uma noiva» e «Lagrimas de Mãe», sendo suas intelligentes autoras: Lygia Telga, Violeta Dulce e Mãesinha do Monte. A commissão julgadora, composta distinctamente pelos srs. Manoel Arão, Dr. Arthur Muniz e França Pereira, conferiu menção honrosa ás senhoritas que apresentaram os seguintes trabalhos «Jecaiol», «Divina Mentira», «Alma núa», «O Pequeno pescador» e «A Roda», a cada uma das mesmas foi offertada pelo seu intelligente e habil auctor um exemplar do «Transfiguração», romance brilhantemente burilado pela lucida intelligencia de Manoel Arão. Em seguida a um discurso pronunciado pelo dr. Oswaldo Machado, redactor do «Jornal», teve inicio o programma que maravilhou a selecta assistencia, ora com trechos musicaes que faziam reviver Chopin, Chaminade, Achen e outros, ora com apreciaveis joias de litteratura que bem claro deixou demonstrado o quanto de alevantado e nobre existe no espirito da mulher pernambucana.

Um ponto apenas, lá appareceu, frio e brumoso, mas que passou despercebido em vista da intimidade viva de luz intellectual que irradiava; foi o pequenino trabalho desta amiga que te escreve.

A «Hora de Arte Feminina» transpondo grandes obstaculos, vencendo injustos preconceitos, veio demonstrar que a sciencia, a litteratura e a imprensa, não foram creadas exclusivamente para o homem; e que elevando e cultivando seu espirito a mulher pode sasomar aos alcandorados estadios dos grandes emprehendimentos da intelligencia. E não precisamos ir longe para buscar exemplos; temos aqui mesmo entre nós o lucido espirito de jornalista que é Mme. Anna. O Cezar e mais adiante, ahi no Rio, o luminoso estylo didactico de Julia Lopes, já immortalisada no coração das brazileiras, suas patricias, Amelia Bevilacqua, que tambem vive na alma brazileira e tantas outras de igual merecimento.

E neste momento em que todos se reunem e se agitam para trabalhar no sentido de curar a terrivel *atonia moral* que ataca o Brazil, proveniente dos governos de invejas e ambições, é necessario e muito justo que nós mulheres, não sómente as pernambucanas mas todas as brazileiras, se associem á esse nobre movimento que se esforça pelo soerguimento da Patria; e este, unicamente este, foi o intuito altamente ennobrecedor que animou o *Jornal do Recife* a realisar a «Hora de Arte Feminina».

Carissima Carmen, sei que vibrarás de enthusiasmo em sabendo o quanto de adiantado e progressivo vae o meio intellectual feminino da tua terra, a nossa formosa «Veneza Americana», e por isso ergue commigo uns gritos de enthusiasmo: Salve! a mulher pernambucana! Salve! o *Jornal do Recife!* Salve! a intelligencia da mulher brazileira!

Brevemente enviar-te-ei novas noticias do Recife.

Beija, a tua, pelo coração

DULCE DOLORE

Recife, 3—1—1917.

Senhoritas do Sampaio e Riachuelo

A mais bonita, America Passeado: a mais elegante, Passeado; a mais graciosa, Iracema Vieira; a mais sympathica, Almeirinda Valdetaro; a mais mimosa, Zelinda B. Leite; a mais prosa, Semiramis Azevedo; a mais orgulhosa, Dinah Caetano: a mais anthipatica, Yvonne G.; a mais prestativa. Tiêtta Valdetaro: a mair docil, Adelia Passeado; a mais avoada Leopoldina C. de Sá; a mais gentil, Helena Valdetaro; a mais expansiva, Carmen B. Leite; a mais alegre, Alice Costa; a mais vadia, M. Sayão Lobato; a mais retrahida, Irene G.; a mais melancolica, Zaida Vianna; a mais espalhafatosa, Filhinha Mattos; a que gosta mais de carmin, Glorinha F.

E a mais intelligente é a sua leitora

MY—DEAR

SAUDADES

(CANÇÃO)

Poesia de Luiz A. S. FARIAS

Musica de CARLOS ECKHARDT

Quadra gentil de meus primeiros annos
Quem sonha enganos
Oh meiga quadra
Flores daquellas
D.C.

Perfis de normalistas

Pertence a Mlle. I. D. V. o perfil que aqui estampamos, o que vae causar admiração mesclada de ironia no circulo das suas relações, onde Mlle. jactou-se de ser jamais «perfilada» pela incansavel Tyranna!

De estatura regular e muito elegante, traja-se com admiravel distincção e ostenta a pôse de uma *senhora*... O rosto ligeiramente oval e revestido da brancura dos lyrios, illuminando-o os dois formosos olhos claros, rasgados, e scintillantes.

Os cabellos crespos a «muque», emmolduram a fronte bem proporcionada; a bocca um tanto grande é comtudo bem talhada; dentes bonitos e perfeitamente alinhados.

Mlle. que cursa o 3.º anno é bastante applicada, e se não estuda mais é porque um bello joven residente em Botafogo, rouba-lhe a maior parte do tempo em agradaveis e cultas palestras.

No bairro onde mora tem a nossa perfilada, que conta 18 annos, um sem numero de admiradores, todos propensos ao sentimentalismo, o que faz com que Mlle. receba sonetos, pensamentos, versos lyricos... de pé quebrado, ás duzias!

E todo o santo dia o digno carteiro clama contra o trabalho que lhe dão os taes papeluchos amorosos, e versinhos de... caracol!

Porem Mlle. I. D. V. que é refractaria ao uso encantador do «flirt», vae conscienciosamente rasgando os innumeros... pistolões.

E faz muito bem; o «pequeno» merece fidelidade e...terna!

*
* *

Damos hoje á publicidade o perfil do distincto normalista A. B. de A. que cursa com notavel aproveitamento o 3º. anno, patenteando varias vezes um solido preparo intellectual.

Mais alto do que baixo, é o nosso «perfilado» bastante sympathico, trajando-se com meticuloso cuidado. O rosto comprido e amorenado tem um cunho impressionante de distincção; a fronte larga e intelligente é emmoldurada por cabellos escuros e fartos; os olhos são castanhos, rasgados e faiscantes sob o arco bem desenhado dos espessos supercilios. O nariz é de regular conformação; bocca bem talhada e bonitos dentes.

Muito delicado, Mr. tem captivado com a sua requintada gentileza e modos affaveis, o coração de diversas collegas, salientando-se uma graciosa professora recemformada e sua ex-collega de 4º. anno, com que era encontrado invariavelmente a caminho da Escola. No entanto ouvimos dizer que Mr. não é sincero, pois nutre forte sympathia por gentil 3ª. annista (Mlle. O. M.) que lhe empresta os «pontos» quando a preguiça o impede de copial-os.

Cuidado com alguma scena de ciumes, improvisada, pois actualmente os animos andam muito exaltados!...

Mr. A. B. de A. que promette ser um optimo professor, conta um grande numero de admiradoras que rendem homenagens serias ao seu indiscutivel talento.

Quasi sempre de noite, ao envez de estudar, o que mais proveitoso lhe seria, tem Mr. o pessimo costume de se ir postar no C. P. situado na estação do Meyer, tentando prender com sorrisos de galã de comedia, e phrases de occasião, as «santas alminhas» que passam, em romaria ao Cinema.

Olhe que a mania é muito forte para ser aturada largo tempo; os «dandys» d'esta epoca são mil vezes peiores que o Mouro da antiguidade. Se notam algum olhar terno, lançado assim, de esguelha são capazes de tornar os punhos em verdadeiros «malhos» e... «lá se vae tudo quanto Martha fiou!...

Mr. A. B. de A. que deixe as Dlles. em paz e salvamento; occupe-se tão somente com os livros para não fazer «feio» nos exames. Mesmo porque, dizia Seneca: «não devemos confiar demasiadamente na nossa intelligencia por mais lucida que ella seja.»

Reside Mr. A. B. de A. na apreciada estação de Todos os Santos em rua central.

TYRANNA.

A Fé

No vae e vem das ondas do oceano, tu existes ó Fé, no alto do teu pedestal de crença; tens o olhar constantemente volvido para aquelles que supplicam o teu infinito conforto. E's tu, ó Fé, o laço sagrado que une aos pares os corações dos que nasceram do teu dogma sublime e abraçaram a tua religião, que é a verdadeira religião da vida.

A Esperança

A Esperança é um muro consistente que nos resguarda contra as torrentes nefarias e desoladoras do desespero. Ai de quem a não possue, ai de quem vive debaixo do céo procelloso de uma sorte ingrata, sem a protecção desse muro salvador! Só assim se verá transportado, aos solavancos, pela levada impiedosa das innundações do desespero, ao oceano de todas as afflicções da vida.

A Caridade

A Caridade, uma das tres virtudes theologaes, é um sentimento puro e um symbolo do amor; é ella que suavisa as amarguras dos infelizes corações dilacerados pelos soffrimentos; é praticando esta virtude carinhosa que damos consolo aos que perdem a esperança de receber os beneficios da felicidade.

Morrer, quando temos no peito um coração esphacelado pela dor e pela dura ingratidão de quem amamos, é sentir que a nossa alma bate á porta do Paraizo.

—:—

A morte é o somno eterno, do qual jámais acordaremos; ella é um grande balsamo, um grande consolo para os corações miseraveis e infelizes.

—:—

Os teus olhos brilham como as estrellas e o teu sorriso é como as flores que se abrem em um mimoso jardim.

—:—

A perola que reluz entre as nuvens brancas do infinito, a transparencia do céo, a rosa que desabrocha, a calma sepulchral do cemiterio, as lagrimas de uma mãe e a estrella que palpita, são encantos que desvanecem e fazem esquecer um tanto as miserias da vida humana.

ANNIBAL G. DA SILVA (Lyrio Roxo)

O amor quando bem comprehendido dignifica o homem, impulsionando-o para o caminho do bem. A nobreza de suas acções enaltecem o seu caracter firmando a sua honestidade.

Rio, 25-11-16.

JACINTHO PAIXÃO

O perdão foi a arena sublime que Deus concedeu ás almas nobres para a sua defeza.

A' Mlle. Maria Leonor

Distincta collaboradora do *Jornal das Moças*.

Perguntaes...

Quem deve morrer primeiro — a mulher ou o marido?... Eu penso, minha amiguinha, que deve ser a mulher; e ser-me-iam precisas muitas columnas de papel para que minuciosamente vos pudesse descrever o "porque" deste meu pensar.

Não podeis talvez calcular na infantilidade de vossa rosea juventude, o que é a mulher desamparada neste labyrintho que se chama "vida".

O marido é a base em que repousa a felicidade, o bem estar e o respeito devidos á uma mulher... apezar de existir grande maioria de casos, em que, dos proprios maridos, se emana o factor primordial das desharmonias do Lar, e o seu consequente desmoronamento.

Isto dá-se, porém, quando, cegas pela luz da illusão, temos a grande infelicidade de escravisarmo-nos pelos laços do matrimonio, sem o tempo preciso e respectiva experiencia, para bem sondarmos a fundo, a alma e os sentimentos do individuo á quem entregamos a nossa vida, o nosso futuro; e por quem impiedosamente tudo despresamos, até o sagrado amôr dos nossos queridos Paes.

Mesmo assim, minha querida, eu penso que a mulher deve morrer primeiro, em tudo e por tudo.

Vossa admiradora,

JUREMA OLIVIA.

MAGUAS

A' quem me entender

Soffre! soffre pobre coração abandonado! Quanto mais soffreres, mais profundo se tornará o teu amor. Longe... muito longe, vejo luzir a estrella da esperança! Quem sabe se ella me trará a felicidade que julgo irrealizavel? Espera!... espera sempre, coração amargurado! Aquelle por quem anceias, longe está de comprehender o teu amor; mas a tua constancia e fidelidade lhe demonstrarão que o verdadeiro amor é só um na vida. Que importa que os labios riam, quando o coração chora e soffre!

Dizem que um caracter alegre e tristonho occulta uma alma triste e melancolica...

Será por isso que emquanto eu rio e brinco meu coração geme e soffre?

Pobre coração!... que despedaçado por uma ingratidão e um abandono permanece indifferente ás alegrias do mundo para só se dedicar ás recordações do passado!

S. Christovão, 24-11-916.

LORIGAN DE COTY.

De tudo um pouco

Escalopes de vitela á italiana

Machucam-se os escalopes de vitela e sazonem-se com sal e pimenta.

Banhem-se depois num batido de um ou dois ovos com a addição duma colherada de azeite, sal e pimenta e cobrem-se finalmente com pão ralado. Fregem-se depois ao fogo vivo e em boa manteiga, até que se loureia por ambos os lados. Servem-se com uma guarnição de molho de tomate e algumas rodelinhas de limão.

Contra a nevralgia

Friccionando com a seguinte pomada, obterão optimos resultados:

Extracto de aconito	3	grammas
Ammoniaco	3	gottas
Vaselina	12	grammas

A fricção deve ser dada com uma flanella nova.

Para conservar a gomma arabica

A solução de gomma arabica se torna acida e se enturba facilmente, sobretudo no verão.

Para evitar a deturbação, basta accrescentar uma pequena quantidade de acido salicylico.

Contra as sardas

Recommenda-se lavar o rosto duas vezes por dia com o preparado seguinte:

Essencia de alfazema	25	grammas
Essencia de ciara	6	»
Alcool	80	»
Agua	80	»
Vinagre	500	»
Succo de limão	140	»
Essencia de rosas	5	»

Pão de lot Yayá

Ovos	12	
Farinha de arroz	345	grammas
Assucar	345	»
Passas	60	»
Côco ralado	1	

Sal e cascas de limão ralado.

Batem-se os ovos e o assucar, junta-se o côco, passas, sal e canella e depois de bem batido vae ao forno em fôrma barrada de manteiga.

Pão de lot americano

Ovos	16	
Assucar	460	grammas
Manteiga	115	»
Vinho branco	1	copo

Batem-se os ovos com assucar, junta-se a manteiga e o vinho e leva-se ao fôrno.

Um caso não previsto

«*A mamã:* — Carlinhos, se te portares bem, dou-te dois bolos depois do jantar; mas se te portares mal, dou-te só um.

Carlinhos: — Então, mamã, primeiro eu porto-me mal, para ter um; e depois porto-me bem, para ter mais dois. E vou ter tres bolos, não é verdade, mamã?...»

O braço e a mão

«Dialogo entre uma mãe afflicta e a dona da casa durante o baile:

— Minha filha é bonita, não ha duvida; mas, coitada, não tem dote. Assim, não tenho nenhuma esperança de a ver casada! — diz a mãe suspirando.

A dona da casa, para consolal-a:

— Ora! os olhos d'ella compensam bem o dote que lhe falta.

— Não creio.

— Repare, como o secretario do ministro lhe faz a côrte. Ama-a, decerto. Olhe, lá lhe dá o braço...

A mãe, com outro suspiro:

— O braço, sim; a mão, não.»

—:—

«Pode perder-se uma campanha, ganhando todas as batalhas. — *Ros de Olano*.»

Um cathedratico distrahido

«— Ha muito tempo que não tenho o gosto de vel-o na classe!

— Estive doente de gravidade, quasi duas semanas.

— Mas, que vejo? Está de luto? Dar-se-á o caso que a sua doença tivesse um desenlace funesto?...»

—:—

«Calcula-se que, nas minas de hulha, actualmente em exploração, em todo o globo, ha carvão para o consumo de mil annos. E em passando os mil annos?...»

—:—

«Os pavimentos de madeira das ruas desgatam-se meio centimetro por anno, se são de boa qualidade.»

Torta de frangipane

Prepara-se primeiramente em fundo da massa, cercando-se depois este fundo com uma tira de massa da largura de 4 centimetros.

Põe-se no meio 2 centimetros de espessura de frangipane. Cobre-se o frangipane com florões de massa recortada, doura-se a beirada da torta e cosinha-se em forno um tanto quente. Polvilha-se depois assucar fino e serve-se quente ou fria.

Torta de rim de vitella

Pegue-se em um rim de vitella assado no espeto com a metade da gordura que o envolve. Pique-se dopois bem fino e incorpore-se ao frangipane; no mais proceda-se como na torta de frangipane.

Salada de quiabos

Cozinham-se os quiabos em agua e sal, cortam-se em rodellas, põem-se em um prato e temperam-se de gordura quente, sal pimenta do reino e vinagre.

Bacalhão frito á veneziana

Coze-se o bacalhão e limpa-se d'espinhas e de pelle. Numa frigideira põe-se bom azeite com rodas de cebola e leva-se ao fogo até que ferva

bem e que a cebola comece a alourar. Nesta occasião deitam-se na frigideira as postas de bacalhão até estarem fritas. Tira-se então do fogo e serve-se com a cebola e o azeite em que foi frito.

Loção contra a caspa

Friccione-se diariamente o couro cabelludo com uma escova molhada na composição segninte:

Agua destilada de meliloto .	100	grammas
Agua da colonia.	20	»
Carbonato de soda.	10	»
Saponina.	20	»

Misture-se bem.

Para as erupções da pelle

Tintura de camphora. . . .	4	grammas
Glycerina.	4	»
Agua de rosas	125	»

Misture-se bem e guarde-se numa garrafa, applicando-se uma untura de manhã e outra á noite.

Perfume para desinfectar as habitações

Faça-se uma mistura com 25 grammas de agua, 40 grammas de alcool, 10 grammas de camphora, 25 de hypoclorito de cal, uma gramma de essencia de eucalypto e uma gramma de essencia de cravo. Ponha-se num prato e deixe-se na habitação que se deseja desinfectar.

Brilhantina para cabellos

A brilhantina é mui facil de se confeccionar, pois basta misturar em partes iguaes glycerina e azeite de amendoas. Se quizer-se perfumar, basta accrescentar umas gottas da essencia que se preferir.

Agua para refrescar a cutis

Fervem-se bem 50 grammas de cevada pereada num quarto de litro d'agua e depois de coar accrescentem-se 25 gottas de tintura de benjoin.

Basta applicar-se pela manhã e á tarde.

Para evitar que se torne rançoso o azeite

Basta deitar em cada frasco uma quantidade de alcool de 80° de maneira que forme uma capa de uns tres dedos de altura sobre o azeite. O frasco deve ser conservado direito e bem fechado.

Misturas frigorificas

Quando se necessitar preparar uma mistura frigorifica para esfriar a agua e o vinho pode recorrer-se á seguinte: 500 grammas de chloruro de cal em tres litros d'agua, 10 partes de sal ammoniaco, 10 de nitro e 15 d'agua.

Composições dentifricias

Recommenda-se o uso da seguinte, para evitar que se ennegreçam os dentes:

Chlorato de potassa, pulverisado	25	grammas
Borax, pulverisado	50	»
Magnesia calcinada	50	»
Carbonato de cal precipitado.	50	»
Menthol.	20	gottas

Encantamento...

Eram todas bellas!

Uma affirmação pujantissima da existencia do bello que seduz se notava na realidade da graça que de todas irradiava!

Effluvios de seducção pairavam no ar.

Athmosphéra era irrespiravel para os que não sabem viver pelo coração. Asphyxiava a estes, mas inebriava as almas affeitas ao culto do bello, culto da mulher.

Eram muitas, eram bellas e todas seduziam. Em cada uma, uma Deuza se apontava; e a aureola da belleza em todass ellas refulgia.

O moreno de uma, a pallidez de outra, o jaspe de outra ainda; o cabello de muitas, o fulvo de outras tantas; os olhos pretos, azues, vêrdes; labios rubros em boccas minusculos; mãos que só podiam conter numa petala de rosa, se ella fosse pequenina; — tudo real, na mais perfeita harmonia como a phantasia de um sonho, vivia, encantava, seduzia... E corações sangravam... e corações entoavam hymnos de admiração... maldizendo-se uns, sussurrando bôas outros.

Mas... dentre todas uma havia que se destacava sem o querer.

Que culpa tinha ella de... haver nascido sob a influencia da nossa natureza tropical e recebido a sua alma, quando em botão, o baptismo das auras do poetico Mondego? Foi á sua revelia, com certeza que o destino, em conspiração benefica concertada com as Fadas, fêl-a uma creatura que sem ser brazileira e sem ser portugueza, tem o moreno das nossas patricias, tem nos cabellos o negror das nossas noites feita para a brilho dos pyrilampos que são os seus olhos, tem no corpo a exuberancia encantadora das nossas florestas, e tem na alma o sentimentalismo poetico das filhas da vetusta e insigne joia do Mondego, onde se educou.

Cantam-se aos ouvidos, naturalmente, sem que ella o queira, o rumor das nossas cachoeiras e o ciciar das nossas cigarras; e a sua alma, pela sua bocca de rosa em botão, canta-nos, sem o querer, a poesia do fado portuguez.

E essa creatura, saúda o nosso sól com o riso festivo da mulher bonita e recórda com cantares melancolicos as noites enluaradas de Coimbra, tem, certamente, alma bipartida por dois sentimentos que são oppostos, mas que se completam. Para o ardôr dos tropicos é um oasis o sentimentalismo portuguez...

Bemdita a Terra que a viu nascer! Bemdita a Terra que lhe formou a alma.

Rio, Janeiro 1917.

CLAUDIO

PAGINAS DA ALMA

Respondendo á querida e boa Mlle. Cordelia

Não sei, não sei, querida amiga, como responder ás tuas phrases, em que só venturas me desejas.

Procuraste definir uma situação, advinhar o que se passa no fundo de uma alma indifferente ás seducções do mundo, acertar um caso de todos ignorado, fazer, emfim, voltar as alegrias a quem de todo as perdeu.

Gabo-te o intento e a imaginação fecunda que os dictou.

Tens muito, muitissimo talento, mais ainda do que pensava eu quando na minha ignorancia te julguei menos do que realmente és.

Em certos pontos a tua historia muito se relaciona com a verdade que buscas em vão com o mysterio que te preoccupa sobre o que ha de insondavel no coração de Helena, essa pobre Edelueiss, arremessada ao abysmo da dôr.

Não vale a pena gastares o teu tempo precioso, boa amiga, na solução de enigmas indecifraveis, quando o podes empregar tão melhor!

Para que tentares contra o impossivel?

A historia da minha vida é tão triste que só a idéa de revelal-a, tira-me o desejo de qualquer ventura que disso dependesse, renunciando a felicidade, sempre que exige tal sacrificio.

Sou, já te disse, e ora te repito, uma indefinida. Ninguem me comprehendeu, ninguem me comprehenderá, nem tu que tanto te approximas de mim.

Não vale mesmo o sacrificio.

Já viste cousa mais sublime do que desejar e nunca conseguir?! E' isto a vida, meu amor e a sua poesia. Se tu soubesses as lutas que se travam no meu intimo, de certo, já te não preoccupavas mais da tua Helena, que seria hoje, apenas, uma recordação passageira.

E tudo é assim.

Hoje muita gente me aprecia, e a minha secretária está cheia de cartões de pessoas que até nem conheço, admirando-me na modesta e insignificante collaboração do jornal. Amanhã, porque o meu destino é inflexivel, serei para essas mesmas mais do que mediocre. A vida é assim mesmo. Acceitemol-a como é. sem requintes de philosophia, sem filigrammas de lyrismo.

Só verbalmente nos entenderiamos e nossos espiritos que tanto se assemelham, ambos sedentos de luz, caminhariam por estradas de flores, dirás tu. Sim, parece, se me conseguisses tirar do rosto a mascara do soffrimento e desvendar o segredo que, guardo como o avaro o seu thesouro. No emtanto, juro-te Cordelia que desejava conhecer-te, afim de que fosses a minha Lucia, ou cousa melhor ainda. E' de ver que nunca conseguirás para mim um Jorge, porque dedicar-me-ia toda a ti, regeitando friamente as tuas offertas de Natal. Não sei se existiu em mim algum sonho de felicidade, ignoro, mas se assim fôr, o teu Carlos em nada se parece com o ideal destruido, nem Helena será nunca a Martha, filha de nababos. Queres saber a minha biographia, eil-a :

Essa flor sem perfume, nasceu, por acaso, da lagrima chrystalina, numa formosa tarde de Abril Cresceu, entre o perfume da innocencia, cercada de todos os cuidados e acariciada pelos beijos subtis das borboletas multicores.

Velava-a um céu sempre azul, apenas, de quando em vez, toldado por um farrapo de nuvem opalina, prenuncio de alguma cousa triste, talvez. Recebeu o cultivo primoroso que nenhuma outra logrou no jardim da existencia e tornou-se a principal pelo seu explendor. A vaidade cegou-a e o orgulho fel-a infeliz. Quiz os raios ardentes do sol, mas as suas petalas delicadas, habituadas á sombra dos arbustos queimaram-se, e a flor estiolou-se.

Hoje ella é ainda bella porém, sem perfume e passa despercebida para que os raios de novos soes não despedacem por completo, o esqueleto da sua formosura e encanto' ainda da sociedade repleta que vive apenas da apparencia.

Assim sendo, cara amiga, desprezo todos os Jorges desejando para ti, que és perfumosa, as surprezas de Natal no presente anno, por mereceres mais do que eu. Tenho para o mundo a ironia dos philosophos, a quem os gosos e venturas cruzaram para nunca mais voltar. Agrado, sim, ainda, apenas para que me supportem—nada mais, pois onde penetrou a ultima desillusão, Cordelia, sahiu tambem a ultima esperança.

Venturas mil. Adeus.

HELENA NOGUEIRA

A quem amo (Octavio Nery)

Julgar-me-ia bastante feliz se me fosse permittido viver a contemplar a tua tez morena, inebriar-me ao ouvir a tua meiga voz e sentir o teu coração bater junto ao meu, que pulsa em sobresalto com receio que me esqueças.

«LOURDES»

(Borboleta)

Tudo tem limite... o teu amor e os teus protestos de sinceridade; desde os teus votos de constancia, ás tuas provas de confiança; desde a tua sympathia, ás tuas juras de fidelidade... Mas não terão limite nunca o sincero sentimento que me inspiraste e a profunda dor que me causa a tua ingratidão!

A. DE BIZEU

BILHETES POSTAES

A ti que me entendes

Se tu fosses, se tu partisses para o reino da arte, onde tudo é illusão, onde governa somente a hypocrisia, onde, emfim, domina tudo que diz respeito ao fingimento, toda a minh'alma mergulhar-se-ia num mar de desgostos e o meu coraçãosinho jamais abrir-se-ia para receber novo amor! Não te deixarei! por mais forte que seja o meu desprazer, não sahirá de minha lembrança a tua imagem, nem as amaveis palavras, com que provaste a tua amizade, serão olvidadas! Se partires, querido, me deixarás envolta no manto negro da saudade! mas que fazer, já que Deus assim o quer? Vae, portanto, minha querida amiga, parte para o estado do engano e que o Senhor seja comtigo. Apagarás de sobre este livro o teu nome, a tua representação, mas de sobre o meu valor, descança, que só serás desprezada com a força do teu esquecimento, comprehendes?

A tua sincera amiga

NOEMIA SILVA

—:—

A' alguem

Meu coração era o tumulo onde eu guardava o teu amor e hoje restam apenas os despojos de tua ingratidão.

MAGNOLIA DIAS

—:—

Duvidarei sempre da tua amizade porque nos corações dos homens o amor é um passa-tempo, sendo a ingratidão e o desprezo as suas armas preferidas.

MISS CYCLONE

—:—

A ti...

Viver sem o teu amor é soffrer em vão eternamente.

OCTACILIO N.

—:—

A' 61-91-42

Quem ama com amizade perdoa tudo.

GOLINHA BRANCA

S. Paulo.

—:—

A esperança é o balsamo que suavisa a dor do coração amante.

CONDESSA DE SOLFERINO

—:—

A' senhorita «Perola»

Lendo um dos numeros do conceituado *Jornal das Moças* deparei com um lindo postal offerecido a minha pessoa; reconheci que tudo aquillo não passa de uma extremosa bondade por parte da distincta collaboradora deste jornal. Porém, já que não tenho a ventura de conhecer pessoalmente a bondosa quão delicada auctora do referido postal, permitta-me que, por meio destas linhas insignificantes, agradeça a extraordinaria bondade com que intelligentemente me distinguiste em vosso escripto e do qual julgo-me immerecido.

FRANCISCO BELÊM JUNIOR

—:—

A' boa Zuleika

Talvez um dia transmitta a dor que hoje meu coração padece.

LUCILIA LOPES F.

—:—

Ao dr. Alberto Barcello

O verdadeiro amor é como o musgo que só nasce nos logares ermos e desertos.

SOUCA

—:—

A quem me comprehende

Quando lhe namorei ignorava que seu amor fosse interesseiro.

CANDIDA ABRANTES

—:—

Ao Heitor Queiroz (Bôbôco)

O maior soffrimento que se tem na vida é amar e viver ausente da pessoa amada.

MIMOSA

—:—

Saudades! Unicas flores que vicejam no jardim do meu coração.

«O TRISTE»

—:—

O amor da mulher é um oceano de illusões, onde o navegador mais audaz nelle passando naufraga.

ERNANI SOUZA

Cidade do E. Santo.

—:—

A' Olga

A esperança é o balsamo consolador de dois corações que se amam.

WASHINGTON

—:—

Ao meigo Ernani

A sympathia espontanea, é o aureo élo que liga docemente duas almas sensiveis, com reciproco pensamento!...

NAIR FONSECA

—:—

A' Morolina M

Todos nós temos a nossa sina escripta no livro do Destino; a minha é: conhecer-te, amar-te unicamente, e morrer por ti. A primeira parte já cumpri, a segunda estou cumprindo e a terceira cumprirei.

J. SOMEL

—:—

Ao sexo masculino

Ver-se o sol de noite é impossivel, acharse homem constante é incrivel...

MORENINHA

A' minha irmã

Esperas com resignação de santa o desejado dia de tua felicidade; unir-te ao ente que escolheste dentre todos, pelos sagrados laços do hymneu; emquanto eu—verdadeiro contraste—espero na morte o allivio para as cruciantes maguas que me dilaceram o peito.

NISIA

—:—

A um distincto alumno do Collegio Militar do Rio do Janeiro.

Amo-te sinceramente! Corresponde-me se não queres que eu soffra!

TUA...

—:—

A Lyrio Roxo

Um amor para o qual não existe impecilhos nem impossiveis, não é amor!

DOLENTES

—:—

A' L. M. O:

Quando o amor consta de sinceridade, não pode ser recompensado pela dor da ingratidão.

D. S.

—:—

Ao inolvidavel Lauro G.

A duvida no amor é um soffrimento lento e cruel que aos poucos anniquilla um coração ditoso.

—:—

Assim como o naufrago em luta com as ondas do mar encapellado pronuncia o sublime nome de Deus, assim eu tambem em luta com as ondas da vida murmuro este doce e delicado nome—Lauro.

—:—

Assim como o beija-flor adeja de flor em flor, para sugar o nectar, assim tu com a tua volubilidade, vaes deixando em cada alma o véo negro da tristeza e em cada coração a descrença.

DULCE

—:—

Ao inolvidavel Sinhô

A saudade é uma flor quasi sempre orvalhada pelo rocio do amor—a lagrima. A saudosa

ECILA

—:—

Ao voluvel Floriano Brito

A esperança é a mais bella bonina do jardim da existencia; a unica consolação para um coração descrente.

QUEM TE AMA

—:—

A' senhorita Odette P. Bastos

Não podendo guardar por mais tempo este segredo que ha muito trago occulto, vejo-me obrigado a declaral-o hoje, que a amo loucamente! Seu admirador

JULIO P. GUIMARÃES

—:—

Foi assim, no derradeiro sorriso do Bem, da Saudade e da Vida, que partiste ó minha flor tão bella, flor cuja alvura immaculada me passou pelos olhos maravilhados...

VIOLETA

A' Giboia

O homem por mais leviano que seja nunca o seu grão de leviandade chegará a aquilatar-se ao da mulher menos leviana.

SURUCUCÚ (A. S. B.)

—:—

A' sempre graciosa Elisa (Conde Bomfim)

A ti, de cujo olhar sublime se evola o que a mulher encerra na pureza de sua alma, Amor—imploro nos momentos da minha mais recondita amargura os sentimentos piedosos de coração, tornando-me o mais feliz de todos os homens. A alma da mulher, sem amor e piedade é como a flor sem belleza e sem aroma!

PRINCIPE NEGRO

—:—

Ao academico de Agricultura A. A. M.

Peço-lhe que me perdoe, mas não posso acceitar o seu amor porque jurei que nunca mais amaria, desde o dia que fui illudida pelo ente que ainda adoro!

ODETTE BASTOS

—:—

Ao intelligente Rodolpho Tinoco (o meu ideal)

O teu meigo olhar, o teu sympathico sorriso, o teu modo affavel, fizeram nascer em meu sensivel coração, um sentimento excessivamente puro: o Amor...

UMA APAIXONADA

—:—

A' minha irmã Eliza

Encontraste com facilidade uma pessoa que te comprehende e que te ama com sinceridade; entretanto eu, no caminho triste da minha existencia, amei, mas infelizmente, este amor não me soube comprehender.

A. M. P.

—:—

Ao mr. Baptista Cardoso

O senhor com a sua resposta vem mais uma vez confirmar o juizo que tenho expendido sobre os homens. Ainda mais aggrava a sua situação por ser egoista e se julgar uma das excepções da regra que chama em seu proveito.

—:—

Ao Mr. Osmy

Realmente aquelle bilhete não estava de accordo, houve um engano, pois foi feito sem reflectir. Deve ser assim:

«Quando um peixe viver na terra e um gato dentro d'agua, no coração dos homens brota o verdadeiro amor!»

FILHINHA DE PAPAE

—:—

Ao joven Eduardo Stule

O amor e o thermometro são duas cousas que se parecem: sobem e descem, um conforme o tempo, outro conforme os corações...

CABOCLA

—:—

Ao sempre lembrado Edmundo

No meu coração, Edmundo, existe uma rosa e em cada petala estão escriptas em lettras de ouro as tuas meigas phrases.

DIANA KARME

A' mlle. Maria Stule
A sympathia é uma corrente electrica que subjuga muitas vezes corações indifferentes.
CHALET
—:—
Ao Aguinaldo Valdetaro
Quem ama despreza muitas vezes o ente amado attendendo a consciencia que lhe diz imperiosamente: esquece-o! Como doce melodia porem, a vencedora voz do coração soluça de manso:—Esquecel-o é impossivel!
PEQUITOTA
—:—
A' ingrata Lygia Santos
O fingimento em ti é tão natural como serem revoltadas as ondas do oceano.
CASQUETTE
—:—
A' quem amo e sempre amei
Com os fios de ouro dos cabellos teus, tenho no meu peito bordado por Cupido a doce e meiga phrase: Amor eterno!
MANOEL MOREIRA
—:—
Ao Edgard Caldeira
A amizade é um conforto, a lagrima um lenitivo e a caricia é uma esmola para um coração que como o meu, muito soffre.
CHINOCA
—:—
Ao Roberto Moreira
O principal elemento do amor verdadeiro é a sinceridade que creio existir no teu bello coraçãozinho.
MAGNOLIA
—:—
Ao adorado Abelard Figueiredo
Embora me desprezes, embora muito me magoe esta tua ingratidão, jamais deixarei de amar-te, pois foste o meu primeiro e verdadeiro amor.
CIUMENTA
—:—
Ao Renato Graça
Quando te vi a primeira vez, a tua tristeza me impressionou tanto que daria uma parte do meu coração para ver-te um tanto feliz!
CARMEN
—:—
Nada no mundo me fará esquecer-te emquanto for guiado pela luz divina de teus bellos olhos sonhadores.
GARIBALDI BRICI
Cidade do E. Santo.
—:—
A' Noralina M.
Feliz daquelle que ama e é correspondido; ditoso daquelle que ao dar a metade da sua alma, recebe em paga outra metade!
J.
—:—
A' mlle. Maria Ferreira (Barbacena)
Foi immensa a minha alegria quando li o teu delicado postal a mim dirigido, cheio de palavras delicadas e tão meigas, que confundiram-me n'um doce scismar de cousas deslumbrantes, pois comprehendi nas tuas palavras—a sinceridade de uma amiga leal, muito bondosa e dedicada. De hoje para o futuro considerar-me-ei uma das tuas amigas e creias, sinto-me extremamente desvanecida em possuir a tua amizade.
ALICE M. PEREIRA
—:—
A' ingrata Maria Luiza Corrêa
Meu coração é como uma necropole, ornada de chorões e grinaldas, onde só reina o funeral mysterio, a voz do pranto e das immensas recordações.
DE UMA OLVIDADA AMIGA
—:—
Ao A. M. Mattos
Não se pode viver feliz desde que se encontre um coração malvado, provocando brutalmente o ciume.
VOLUNTARIA
—:—
Ao joven Waldemar Gomes
Se o Omnipotente permittir que os meus desejos sejam realisados, o meu caminho será juncado de felicidades.
WALDEMIRA GONÇALVES DINIZ
—:—
A' prima Albertina
O coração da mulher que ama com sinceridade é tão puro como um fio de ouro,
MARIANNO CAMPOS
—:—
Ao Catão Menna Barreto
Ha pessoas que feridas pela cruel dor da ingratidão, encontram n'um novo amor um consolo, eu porem ferida com o teu cruel desprezo, só na morte acho allivio para os meus tormentos.
CATITA
—:—
Ao Mario Barbosa
Meu coração é pequeno mas o amor é immenso.
SANTA CRUZ
—:—
Ao Pradinho (Collegio Militar)
Amar na incerteza de possuir o que se deseja é o mesmo que navegar n'um barco sem leme.
FRANCEZINHA
—:—
Ao joven E. G. P. (Pierrot branco)
Ouvi hontem a tua voz, cantavas a «Juramento» e recordaste-me as tuas juras, as juras que tão depressa olvidaste.
(PIERROT ROSA)
—:—
Ao joven Waldemar Gomes
O amor quando é sincero, deve ser pago com o sacrificio da propria vida.
JANDYRA
—:—
Ao academico Mario Ferreira de Souza
Saudade! triste florsinha que symbolisa a magua que sentimo quando nos achamos distantes da pessoa a quem dedicamos sincero affecto.
MYSTERIOSA

Pó de Arroz "Lady"

Em 3 cores: Branco, Rosa e Creme

E' o melhor e não é o mais caro

ADHERENTE, MEDICINAL E MUITO PERFUMADO

Caixa 2$500 — Pelo Correio 3$200

Vende-se em todas as Perfumarias, Pharmacias e no Deposito

PERFUMARIA LOPES - Rua Uruguayana, 44 - Rio

Mediante 100 rs. de sello, enviamos o catalogo de — CONSELHOS DE BELLEZA

PRISÃO DE VENTRE
Durante a Gravidez

Nos primeiros partos soffri extraordinariamente, devido á prisão de ventre, dores no corpo, enxaquecas, nevralgias, vomitos, emfim, um martyrio.

Conseguindo regularizar meu ventre com as «PILULAS DIGESTIVAS DO ABBADE MOSS», tive o parto mais feliz de todos e nada mais soffri durante a gravidez.

Anna Cangali, massagista—S.Paulo

As colicas, depois das refeições, as dysenterias, que parecem não ter razão de ser, as más digestões, dores no estomago, figado, etc., moleza nas pernas, indicam enfermidade do apparelho digestivo. O abbade Moss soffreu durante muito tempo do estomago, figado e intestinos, e, devido á necessidade de curar-se e ao fundo conhecimento do organismo humano, creou as «Pilulas Digestivas do Abbade Moss», que estão prestando á humanidade os maiores serviços, curando, com segurança, as molestias do apparelho digestivo.

Em todas as pharmacias e drogarias.

Agentes geraes: Silva Gomes & C. —S. Pedro, 42—Rio de Janeiro.

LOMBRIGAS

São expellidas sem irritação e sem perigo com o **Lumbricida** Vegetal.

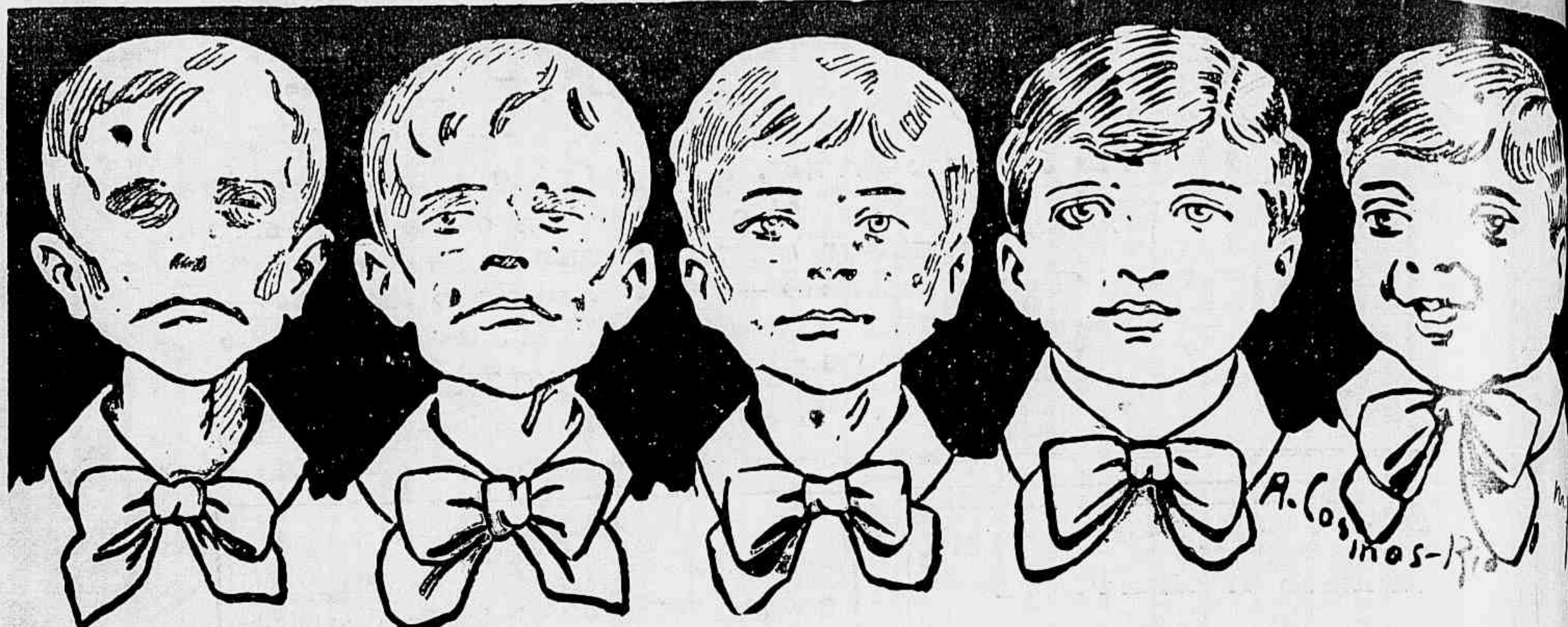
Remedio do Dr. Antunes

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias--Rio

PILULAS DO ABBADE MOSS

*** No «Braz Lauria», Gonçalves Dias 78, (entre Ouvidor e Rosario) ha sempre jornaes illustrados magnificos. As moças são alli attendidas com grande gentileza e por pessoas que entendem bem dos melhores figurinos de Londres, França e Italia. Alem dos figurinos, ha no «Braz Lauria» tambem uma infinidade de jornaes européus magnificos e os mais conhecidos, a preços baratissimos.

O "VIDALON"

Cura radicalmente as **dyspepsias** *por mais rebeldes e facilita a digestão*

Antes | Um mez | Dois mezes | Tres mezes | Cinco mezes depois

. . . de usar o VIDALON

si os vossos filhos carecem de um revigorador para o organismo depauperado e anemico, deveis dár-lhe:

VIDALON

TONICO FORTIFICANTE E ESTOMACAL POR EXCELLENCIA PARA TODAS AS EDADES.

FORÇA E VIGOR

SAUDE E BELLEZA

MOCIDADE ETERNA

Usal-o diariamente, mesmo sem receita, e' conservar a saude e prolongar a vida

Encontra-se em todas as bôas Pharmacias e Drogarias do Brazil e nos depositarios

RODOLPHO HESS & C. - Rua 7 de Setembro 61 e 63

E. LEGEY & C. = Rua General Camara, 117

Typ. Bedeschi — Misericordia, 74 — Tel. C. 468